



OPUS. 24

SUA CASA NAS ALTURAS

Todos os benefícios de uma grande casa,
em três endereços exclusivos.
Bem-vindo ao Casa Opus.





VARANDA CASA OPUS VACA BRAVA

CASA OPUS

casaopus.com.br

O CASA OPUS É A EVOLUÇÃO DE TUDO QUE A OPUS JÁ FEZ DE MELHOR NO MERCADO. O CONFORTO, A PRIVACIDADE E O ACONCHEGO GANHAM DESTAQUE EM AMPLAS ÁREAS DE CONVIVÊNCIA E AMBIENTES INTEGRADOS, COM APROVEITAMENTO INTELIGENTE DE TODOS OS ESPAÇOS. TUDO ISSO NA LOCALIZAÇÃO MAIS DESEJADA DA CIDADE. NÃO É À TOA QUE SE CHAMA CASA.



VARANDA CASA OPUS AREIÃO

409 A 528 M²
1 POR ANDAR



CASA OPUS VACA BRAVA

Conheça o maior apartamento decorado de Goiânia, com 512 m² de pura sofisticação.

363 A 412 M²
1 POR ANDAR



CASA OPUS AREIÃO

Na Alameda Sebastião Fleury, o endereço mais charmoso do Setor Marista, Goiânia.



SALA DE BANHO CASA OPUS AREIÃO

332 A 369 M²
1 POR ANDAR



CASA OPUS IPIRANGA

Em frente ao Parque Ipiranga, o mais nobre e mais desejado endereço de Anápolis.

OPUS VENDAS: **3999.8100**



Dener Justino

DIRETOR - OPUS INTELIGÊNCIA CONSTRUTIVA

A tecnologia sempre foi algo que me cativou, não apenas pelas novidades tecnológicas que surgem a cada dia, mas pela capacidade do homem de criar e de facilitar a vida. Anos atrás, quando no clássico do cinema *De Volta Para o Futuro* os protagonistas viajaram para o mês de outubro de 2015, um óculos de realidade virtual era somente uma utopia, ou talvez um sonho. Mas essa foi uma projeção acertada, e, hoje, o produto existe. Estamos investindo nesta tecnologia há alguns meses e temos a oportunidade de apresentá-la em primeira mão. Inicialmente, sugiro que você leia a matéria da página 75, que explica com detalhes esta incrível experiência. Caso tenha vontade de fazer essa viagem por um dos nossos decorados, entre em contato conosco, pois disponibilizamos essa tecnologia especialmente para você poder conhecer um produto Opus sem necessariamente ir até ele. O desafio que move a tecnologia a otimizar processos e antever produtos em novos *modus operandi* é, na verdade, um caminho de aprimoramento natural que as empresas passam através do tempo. A propósito, no cenário econômico atual, torna-se determinante para pessoas e empresas a necessidade de readequar processos e expectativas para o uso mais inteligente e produtivo do capital. Em situações de turbulência na economia é normal a tendência dos economistas recomendarem investimentos mais seguros e menos voláteis, como imóveis, por serem patrimônio sólido, com valorização garantida a longo prazo. Agora é a hora certa para comprar, como também manter a cabeça fresca para aproveitar as oportunidades que o momento sugere.

E, para quem aproveita esses momentos para fazer bons negócios, a notícia é que estamos trabalhando com o que temos de melhor, a inteligência humana, para criar oportunidades ainda mais inspiradoras. Esse redobrar de esforços é o que faz o trabalho ser para nós tão apaixonante quanto o é para quem escolhe um Opus.

“Os momentos de crise suscitam um redobrar de vida nos homens.” (François Chateaubriand)

Boa leitura!

COLABORADORES

Além da equipe da Anual Design, para a produção dessa edição da revista Opus tivemos o precioso apoio de um time de colaboradores destacados e especializados. Com histórias incríveis, eles compartilham experiências e conhecimento em alguns dos textos que você vai ler a seguir.

1. PEDRO ERNESTO GUALBERTO – Arquiteto com mais de 15 anos de experiência, atua em projetos em várias cidades do Brasil e também em outros países, como os Estados Unidos. Pedro acredita que as ideias precisam de boas inspirações, por isso não economiza tempo nem dinheiro, e investe em boas viagens, bons livros e filmes. Porém, ele garante que o segredo de toda a sua inspiração vem da família, amigos e clientes.

2. ALINE TORRES – Transita entre a alta gastronomia e a enologia, as grandes paixões que norteiam todo o seu trabalho como chefe. Graduiu-se em gastronomia pela faculdade Anhembi Morumbi, de São Paulo, e fez cursos em diversos países europeus e americanos. Agora, ela retorna a Goiânia com vasta bagagem enogastronômica pronta para despertar nos comensais e amantes do vinho as melhores experiências de suas vidas.

3. TIAGO HABIB - É daqueles que coloca todo o seu coração em tudo que faz. Uma das principais referências em *spinnig* no Centro-Oeste brasileiro, une o amor e o trabalho em duas paixões: o esporte como professor e coordenador de modalidades esportivas em academias goianienses e a música como DJ profissional.

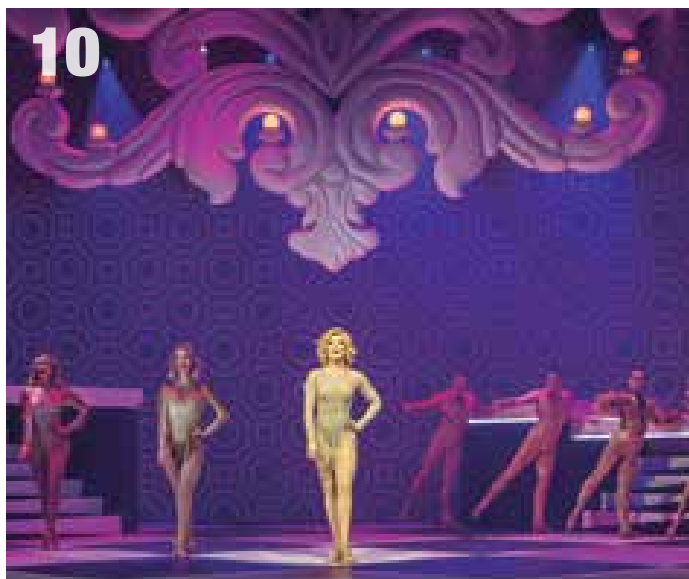
4. FLÁVIO EDREIRA - Difícil é perguntar-lhe quais as suas paixões; provavelmente a família, as viagens e a fotografia. Este médico veterinário tornou-se fotógrafo profissional há um ano e, de lá até hoje, não para de acumular publicações em *sites*, revistas e livros especializados no assunto. O gosto por fotografar tudo e de tudo conseguir tirar algo especial, pode ser visto em suas fotografias inspiradoras.

5. DANUZA AZEVEDO - A paulista radicada em Goiânia é jornalista do falado ao escrito. A paixão por contar e ouvir histórias incentiva sua atuação nas mais diversas áreas, o que a ajudou a traçar seu caminho. Hoje como repórter da TV Cultura na capital goiana e jornalista na Editora Anual, ela alia um rico repertório à sua impecável escrita, transformando sua vivência e conhecimento em bossa para os leitores.

6. LUÍS CELSO JR. - Seguramente um dos nomes mais respeitados no Brasil, quando o assunto é cerveja artesanal. Jornalista, *sommelier* de cervejas e ainda blogueiro de boteco. Ele é tão entendido do assunto que, no ano de 2014, foi o 3º colocado no 1º Campeonato Brasileiro de Sommelier de Cervejas e ainda representou o país no Campeonato Mundial de Sommelier de Cervejas em 2015. Todo seu conhecimento e experiências ele conta em textos espetaculares no blog BarDoCelso.com

7. ANDRÉ TRIGUEIRO - Muito mais que um jornalista da Rede Globo de Comunicação: uma pessoa seriamente empenhada no ideal de sustentabilidade para salvar o planeta. Ele é tão dedicado ao assunto que criou o curso de Jornalismo Ambiental na PUC/RJ. É editor-chefe do programa Cidades e Soluções, da Globo News, comentarista da Rádio CBN, além disso mantém o *blog mundosustentável.com.br*, onde debate os mais diversos assuntos ligados ao meio ambiente.





Bem-vindo à OPUS 24

Certas pessoas têm o privilégio de gostar muito do que optaram por fazer na vida. Eu sou uma delas, admito. Várias frentes que assumi como trabalho são, para mim, extremamente prazerosas e recompensadoras, sejam pelo contato com pessoas que me inspiram ou ensinam ou por causa das experiências que o trabalho acaba me proporcionado. Uma delas é, sem dúvida, editar a revista OPUS, que já atinge a “madura” idade de 24 edições. Neste número, tive ainda um privilégio extra: conversar com um dos maiores artistas gráficos da atualidade. Ele, que é o artista preferido dos artistas brasileiros, Gringo Cardia. Em uma era dominada pela imagem, Gringo é quem dá formato gráfico para quase todos os grandes nomes da nossa cena musical/artística: Chico Buarque, Maria Betânia, Skank, Jota Quest, Débora Colker, dentre muitos outros, elegeram Gringo como o responsável por sua imagética. O talentoso arquiteto de formação, que também divide seu tempo em concepções de museus, cenografias e projetos sociais, nos conta um pouco da sua história e de sua visão da cena artística atual. O papo foi tão bom que mantivemos o formato de pergunta/resposta praticamente na íntegra.

Além dessa entrevista, esta edição ainda traz assuntos que, acreditamos, lhes interessarão:

Um *aceto* balsâmico como provavelmente você nunca viu. Aline Torres, que já morou na província italiana de Modena, nos mostra um pouco da elite do *Aceto Balsamico Tradizionale di Modena e Aceto Balsamico Tradizionale di Reggio Emilia*. A iguaria – cujo preço final de uma garrafa pode passar (e muito) o valor de bons rótulos de vinhos – tem produção artesanal e lenta, e para a surpresa de muitos, é utilizado não só na salada. Frutas, doces, carnes e uma infinidade de pratos podem harmonizar com esse completo, raro e sofisticado *aceto*.

Fotografia: O fotógrafo goiano, que começou quase que por acaso e hoje tem um importante portfólio com várias menções e prêmios, Flávio Edreira, assina a capa desta edição. Seu apurado domínio estético associado a composições com forte apelo plástico chamaram atenção de empresas como a Motorola, que utilizará duas de suas imagens em produtos que serão lançados.

Olhar de arquiteto : Uma visita a New York, Boston e Palm Beach com o prestigiado arquiteto Pedro Ernesto Gualberto, que acabou de voltar de um *tour* nos EUA e nos aponta os seus *hot spots* preferidos e dicas para quem curte arquitetura e arte.

O futuro já chegou: O óculos que traz a realidade virtual já existe. Já imaginou experimentar sensações e experiências como fazer uma viagem virtual ao Grand Canyon, jogar um game em um “universo paralelo” ou mesmo fazer uma visita virtual ao decorado do Opus Verti?

Bom gosto: Nesta edição, apresentamos dois produtos Opus em alto estilo: um apartamento moderno e elegante no residencial Palais Du Parc assinado pela empresária Márcia Simonsen, aonde ela teve plena liberdade para poder criar e interferir no projeto, pois a cliente final era ela própria e sua família; em outra matéria o talentoso Nando Nunes abre as portas do seu escritório, e atelier de criação, que decorou com estilo e personalidade, suas marcas registradas.

Enfim, esta é uma edição imperdível, aproveite.



Jean Bergerot
ANUAL DESIGN

GRINGO BRASUCA

O trabalho do curitibano-carioca Gringo Cardia certamente você já viu, porém não sabia de quem era a autoria. Grande leitor do *lifestyle* brasileiro, ele tem no currículo mais de uma centena de peças de teatro, musicais, capas de discos e dezenas de prêmios. Ele conversou conosco e contou um pouco da sua trajetória. Um bate-papo imperdível

Por Jean Bergerot

Embora seja arquiteto de formação, o que ele constrói é arte pura. Artista gráfico, diretor de arte, cenógrafo e agitador cultural, Gringo Cardia ocupa um lugar de destaque na cena cultural brasileira, sendo o preferido de grandes nomes. De Maria Bethânia, Marisa Monte, Paralamas do Sucesso a cantores sertanejos. De espetáculos de danças a videoclipes e museus. O que lhe inspira é o desafio do “*briefing* impossível”. Com uma visão que transcende, e muito, a ideia glamourizada, sua preocupação pelo social, pelas pessoas é nítida. Seu principal desafio artístico é criar pontes entre as pessoas, as culturas e classe sociais.

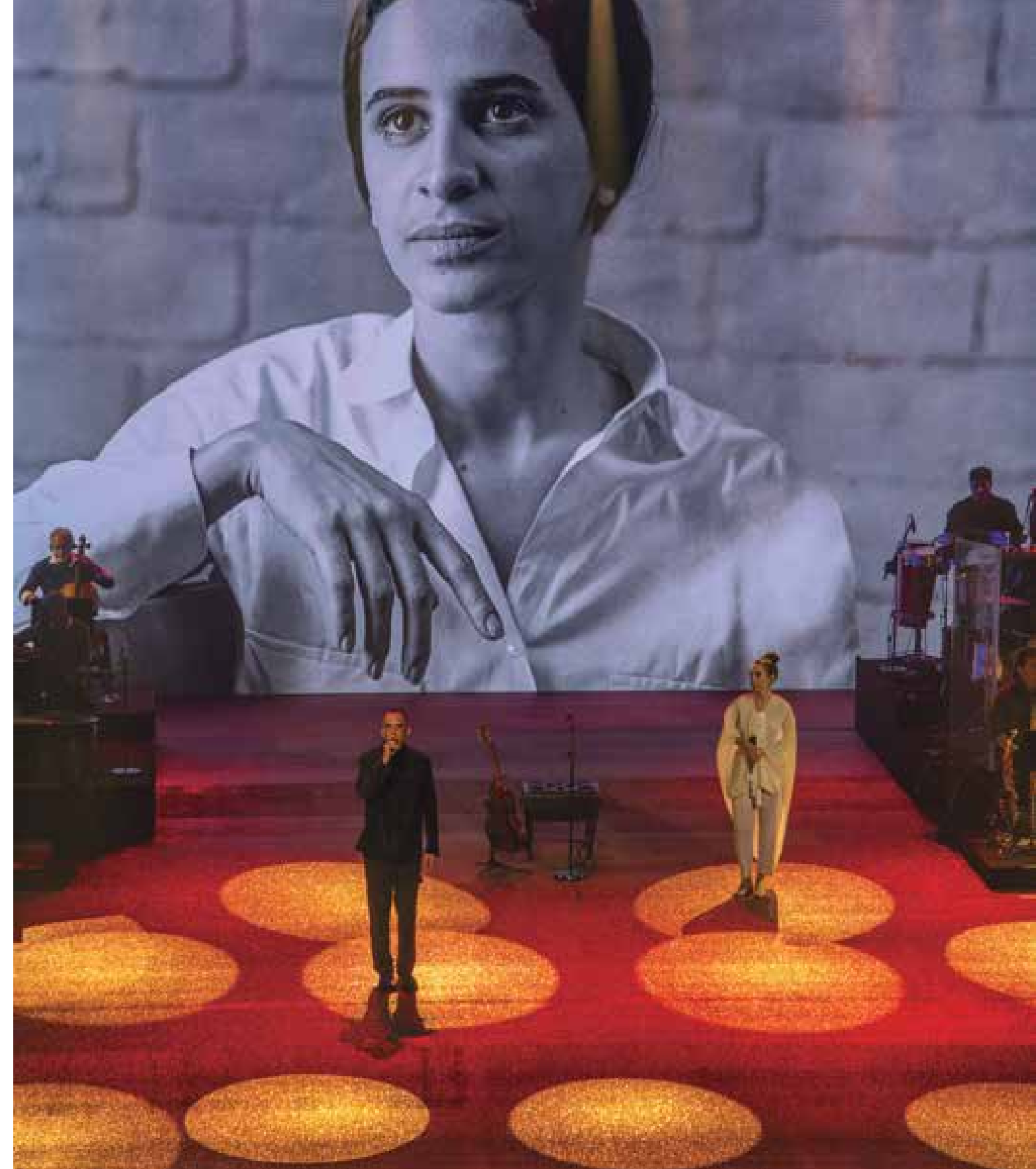
Olhando para os menos favorecidos, Gringo enxerga oportunidades, como matéria prima bruta. Ele olha para o barraco da favela como um garimpeiro diante de uma mina repleta de riquezas, as quais ele emprega em suas criações.

Mesmo com a agenda concorrida, Gringo nos recebeu para uma conversa em seu estúdio no bairro da Lagoa, no Rio.

Opus: Como foi o início da sua vida profissional? Quando começou a trabalhar, você já sabia que ia seguir carreira como designer?

Gringo Cardia: Já, eu acho que já nasci com essa coisa visual. Desde pequeno eu tenho isso de desenhar, pintar, fazer maquete. Quando eu fiz arquitetura, isso aflorou a maneira de olhar as coisas, na verdade, quando a gente se educa, educa também o olhar.

Eu até trabalhei a arquitetura convencional, logo que me formei, porque você se forma com 20 anos, e não sabe bem o que vai fazer da vida, então eu fiz umas casas, no começo, mas logo vi que a minha vontade não era bem construir casas. Eu queria fazer algo que fosse mais ligado à arte, onde houvesse a liberdade de me expressar artisticamente. Eu tentei ver onde juntava isso, e comecei a trabalhar, ainda na época da faculdade, com grupos de teatro. Na verdade, os trabalhos não eram tão ligados à construção, mas sim ao design gráfico; e eu gostava muito de desenhar. Eu tinha um amigo que também gostava bastante de desenhar, e a gente acabava por fazer junto as coisas de design gráfico de vários grupos alternativos de teatro aqui do Rio. Não ganhávamos dinheiro nem nada. Eu participava de um grupo artístico que se chamava Manhas e Manias, contemporâneo do início do Circo Voador. Eu comecei, então, a trabalhar com esses grupos em várias áreas, até que um determinado grupo com o qual trabalhávamos ficou conhecido pela música, a *Blitz*.



Na 26ª edição do Prêmio da Música Brasileira, que ocorreu este ano no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, a homenageada da noite foi Maria Bethânia, pelos 50 anos de carreira. Além do talento indiscutível da cantora, o cenário de Gringo Cardia impressionava. Ele levou para o palco objetos, balangandãs e joias que representavam a Bahia, o Brasil e, claro, Maria Bethânia. Também foi exibido, ao longo do espetáculo, um registro fotográfico inédito de Bethânia ao longo da carreira.



Opus: A percepção que temos do seu trabalho é que você utiliza seu domínio para gerar uma provocação, isso é, você não fica preso na estética. O seu objetivo é sempre uma provocação?

Gringo: Arte tem que ser provocação o tempo todo. A arte, se vier com uma coisa previsível, é publicidade. Eu acho que, assim, a coisa de você provocar é essencial, e eu aprendi isso no teatro. Os grandes diretores são sempre pessoas malucas, polêmicas que trazem um conteúdo para o meio da mesa, que as pessoas gostam de falar, e se exaltam ao lidar. Eu gosto muito de trazer isso para o meu trabalho, eu gosto de provocar, mas sempre com um viés positivo, paisagens, cores. Minha troca acontece nesse patamar, e o que eu gosto na cultura brasileira é exatamente essa falta de parâmetro, onde a gente mistura tudo do mundo ao mesmo tempo.

Opus: Atualmente, o que a cena brasileira tem de interessante para mostrar ao mundo? Um produto que seja palatável, exportável para o estrangeiro.

Gringo: O que é interessante no Brasil é o nosso barroco. A gente tem essa multiculturalidade aqui, que é, assim, o cafona. A própria Hollywood que chega ao Brasil, nós transformamos e fazemos a nossa versão, eu adoro isso, acho uma coisa incrível. A arte popular, a criatividade do brasileiro é maravilhosa, rica. Você encontra, em cada região do Brasil, uma maneira diferente de contar as histórias, tanto as coisas mais tradicionais, de manifestações artísticas, quanto as músicas, as coisas de cultura mesmo. Incorporar isso e dar uma linguagem mais contemporânea para essas manifestações é o grande papel do artista e do designer; trazer isso e chamar a atenção.

Eu vivo muito na cidade, e a gente trabalha muito na periferia. Vê-se, na periferia, as pessoas inventando coisas a partir de algo que elas querem copiar, mas não sabem, elas inventam algo parecido. Essa cultura é muito rica, você vê a cultura urbana que a gente tem, a dança do passinho, *techno* brega, não são coisas cafonas, são coisas que se pode ver que têm uma linha do design. Como o trabalho dos Irmãos Campana, eles pegam algo simples, popular e transformam em algo supersofisticado.

Opus: Eu percebo que, no seu trabalho, você tem uma preocupação genuína com o indivíduo, como o fotógrafo francês JR. Tem essa relação?

Gringo: Ah, sim, o JR, ele é meu amigo. Tanto ele quanto o Vik Muniz, eles pegam tudo que está na rua e acabam trabalhando como os tradutores da cultura que também está na rua. A gente, quando faz um trabalho, assume a pessoa, como quando fiz a capa do disco da Maria Bethânia. Ou o da Marisa Monte, baseada no trabalho do Zéfiro. Eu gosto muito de provocar, e trazer isso para um lugar nobre, misturar com pessoas de realidades distintas, para as pessoas olharem de uma maneira diferente, e estimular a criação. Eu sinto que a minha missão é quebrar preconceitos e paradigmas. Eu adoro poder apresentar um artista de rua que todo mundo acha genial. Meu trabalho é ser um apresentador, porque a pessoa vai passar a ver aquele trabalho, que era desvalorizado, de um outro jeito, com uma outra óptica. Quando eu comecei a fazer museus, juntou tudo ao mesmo tempo, a questão de contar histórias incríveis, de trazer artistas mais populares para locais mais eruditos. Como o museu do Jorge Amado, que eu acabei de fazer em Salvador, eu trouxe tudo que ele foi para dentro da casa dele, um pensador, um antropólogo social, uma pessoa que valorizou sempre a cultura africana, que viajou o mundo inteiro.

Gringo não esconde que sua maior paixão é trabalhar com museu, espaço que segundo ele é multimídia, reúne todas as sensações e conta uma história que fascina o público. A foto anterior é o Museu Casa do Rio Vermelho, em Salvador, uma das maiores riquezas culturais da Bahia, que foi projetado por Gringo Cardia, com a ajuda do vice-reitor da Ufba Paulo Miguez. A foto ao lado é do Memorial Minas Gerais, assinado por Gringo e a foto abaixo é do Museu da Cruz Vermelha, em Geneza, que possui três unidades temáticas, que foram projetadas por arquitetos de renome internacional de diferentes culturas. Gringo assinou o projeto para defender a dignidade humana.





Opus: Em relação a plataforma artística, em qual tipo de meio você se sente mais à vontade e realizado?

Gringo: Eu acho que é justamente o museu, porque ele é um espaço multimídia, ele tem vídeo, parte gráfica, sensorial e cenografia. No que eu mais me realizo, agora, em termos de design e estética, é fazer um ambiente inteiro no qual você conta uma história. No teatro, por exemplo, eu gosto porque é um laboratório no qual você tenta provocações diferentes com o público. Eu acho que, quando eu comecei a fazer museu, eu não quis assumir só o espaço físico, eu quis entrar na história; para isso, comecei a trabalhar com uma equipe muito maior, com historiadores e pesquisadores. Então, eu preciso trabalhar de modo a transformar tudo em uma linguagem *pop*.

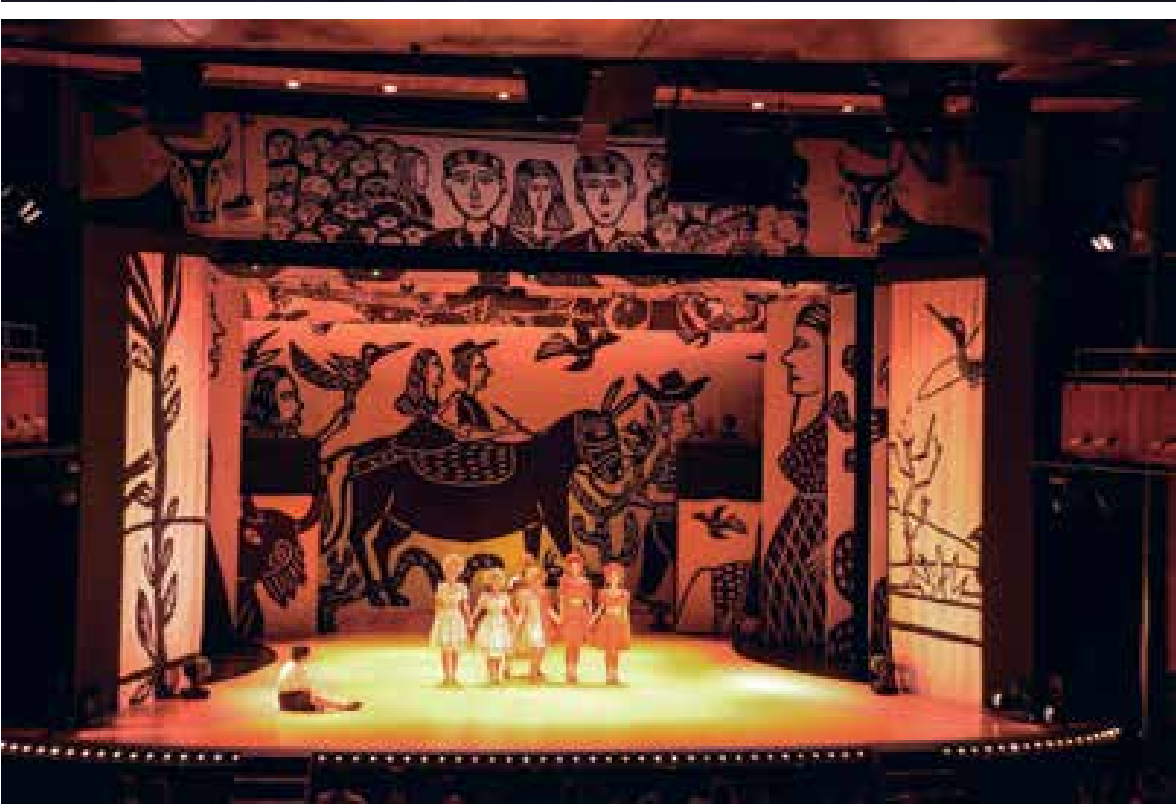
Opus: Pode-se dizer que o seu trabalho de criação é o de um grande curador?

Gringo: Sim. Meu trabalho de criação é um trabalho de curadoria e de edição, a gente pega tudo e tem que transformar em um pacote bonito para o público achar lindo. É mais do que uma coisa pessoal, é sempre uma união de colaboração entre várias pessoas, e um desafio, o que faz com que dê sempre mais vontade de fazer.

Opus: O que o Gringo, como pessoa física, consome como arte? O que lhe emociona?

Gringo: Ah, eu adoro cultura popular, eu posso viajar para ir ver uma cavalhada, por exemplo. Através de Jorge Amado, acabei indo para o recôncavo baiano e vendo uma manifestação local chamada Nego Fugido, e é maravilhosa, a cidade inteira se veste a caráter e encena a perseguição aos negros. A gente tem que, de alguma maneira, colocar aquilo em algum trabalho para ser valorizado, por que se as pessoas te consideram moderno, você tem o papel de trazer as pessoas para essa modernidade que elas acham que você representa. Eu adoro poder trazer isso à cena.

Além das capas de CD, como essa de Rita Lee, Gringo também cria cenários de espetáculos e shows. A primeira foto é do show One Year to go, que celebrou o marco de um ano na contagem regressiva para os Jogos Olímpicos Rio 2016. No teatro assinou a direção de arte e cenografia do musical Raia 30, que celebra as três décadas de carreira de Cláudia Raia. E no ano de 2014, encantou com o cenário do musical Chacrinha, que recriou o cenário de um dos programas de TV mais famosos do Brasil.





SOFISTICAÇÃO EM CADA DETALHE



CONHEÇA O APARTAMENTO DECORADO



RESIDÊNCIA
OPUS 204

4 suítes 206 a 293 m²

NO ENDEREÇO MAIS NOBRE DE PALMAS
QUADRA 204 SUL

Não é só a planta do apartamento, com ambientes amplos e integrados, que chama a atenção no Residência Opus 204.

O paisagismo do empreendimento como um todo é um espetáculo à parte. Assinado pelo premiado arquiteto Benedito Abbud, a área comum é um verdadeiro oásis em Palmas. Plantas escultóricas, piscina com cascata e muito verde para os momentos de lazer serem aproveitados com o máximo de sofisticação no seu Residência Opus 204.

63 **3215.3430**
VISITE SHOWROOM NA **NS2**

MUITO ALÉM DA SALADA

O *Aceto Balsamico Tradizionale*, tesouro que demora mais de uma década para chegar às mesas mais exigentes, ocupa para muitos a categoria de iguaria. Assim como trufas ou vinhos especiais, tem mercado restrito e disputado. Saladas, carnes, queijos e sobremesas têm nele uma complementação de sabores incrível e única. Esse produto é respeitado por *gourmets* de todo o mundo, e a Opus convidou, para falar mais desta especialidade italiana, a *chef* de cozinha Aline Torres, que morou em Modena, estudou em diversos países e retorna a Goiânia com ampla bagagem enogastrônômica

Por Aline Torres



Em Modena, na Itália, existe um museu dedicado ao aceto balsâmico tradicional. Nele, os visitantes conhecem todas as etapas de fabricação dessa iguaria italiana. Desde a fase de armazenamento nos barris de madeira até a esperada degustação do produto final.

Nas províncias italianas de Modena e Reggio Emilia, um extraordinário vinagre aromatizado, o *aceto* balsâmico, é produzido a partir do mosto da uva branca, que é o suco e as cascas que sobram após as uvas serem prensadas.

Ambos, *Aceto Balsâmico Tradizionale di Modena* e *Aceto Balsâmico Tradizionale di Reggio Emilia*, são feitos a partir de mosto de uvas *Lambrusco*, *Trebbiano*, *Sauvignon* e algumas outras de menos sabor como *Ancellotta*, *Sgavetta*, *Berzemino*, *Occhio di Gatta*. As uvas utilizadas para o *Aceto di Modena* são produzidas em Modena, e as de *Reggio Emilia* são produzidas nas terras homônimas.

O sabor incomparável do vinagre balsâmico não se deve a ervas nem a outros ingredientes. O único fator que determina seu sabor é o fato de maturar por muitos anos em vários tonéis de madeira, sem conservantes ou corantes artificiais.

Ambos os vinagres tradicionais, de Modena e Reggio Emilia, são produtos protegidos pela Denominação de Origem Protegida (D.O.P.) e pela Indicação Geográfica Protegida (I.G.P.). E é este adjetivo *tradizionale* que sela uma diferença fundamental entre os outros vinagres, porque não identifica apenas um diferente nível de valor, mas também apresenta características gastronômicas e comerciais definitivamente separadas.

Tanto o tradicional D.O.P. quanto o I.G.P. são frutos de um longo e fascinante tempo de envelhecimento.

Primeiro, cerca de metade do mosto da uva é fervido por muitas horas e colocado em tonéis de madeira, onde sofre fermentação. Durante a maturação, que dura no mínimo doze anos, ele é decantado em recipientes cada vez menores, feitos de madeiras diferentes: carvalho, castanheira, cerejeira, freixo e amoreira. No final, entre 2,5 a 5 litros de vinagre balsâmico resultam de cada 100 kg de uva. Um pouco do vinagre evaporado é adicionado ao vinagre mais jovem, e uma porção do vinagre maturado volta ao tonel “mais novo”, contendo mosto de uva. É por isso que não se atribui uma idade no rótulo de *aceto balsâmico tradizionale*. A designação *extravecchio* ou ocasionalmente *stravecchio* só pode adornar o vinagre que foi envelhecido por vinte e cinco anos ou mais. Apenas 10 mil litros de *aceto balsâmico tradizionale* são produzidos por ano.

MUSEU – Na cidade de Spilamberto, que tem cerca de 10 mil habitantes e fica na província de Modena, na Itália, existe o Museo del Balsamico Tradizionale, que, graças ao impacto sobre o visitante, é a porta de entrada para o mundo balsâmico: através de suas salas é possível conhecer as características técnicas, itens relacionados com a produção e aproveitar o charme dos aromas e sabores do produto original.



1. Molto Envelhecido Carlotta 1986 – cápsula ouro D.O.P. Envelhecido mais de 25 anos em barricas de madeira doce, é muito aromático e maduro. Particularmente indicado para presunto e figos. Fantástico na sobremesa com morangos.

2. Tradicional Ginepro – cápsula branca D.O.P. Envelhecido pelo menos 12 anos exclusivamente em raros barris de Ginepro (árvore). Indicado para carnes, frutas em geral. Resulta em pratos com sabor e perfume característico.

3. SUPERIORE/25y – Envelhecido mais de 25 anos em barris de Gengibre (árvore), este é um dos mais procurados vinagre amadurecido, une seu exclusivo aroma com a consistência de um vinagre extra envelhecido e refinado. Indicado para carnes, peixes cozidos e crus, como também, crustáceos. A força do seu aroma fica exaltada na própria degustação do vinagre puro.

4.O ORACOLO - Da Acetaia di Giorgio, é altamente valorizado porque é envelhecido por 25 anos. Destaca-se por seu sabor intenso que revela a excelência de vinagre envelhecido em barris de carvalho e castanheiro antigos perfeitamente preservados desde a fundação da empresa familiar. É ideal para salmão, carpaccio de carne e carnes assadas.

As operações são codificadas em um ritual onde nada é deixado ao acaso, onde até mesmo as ações mais insignificantes têm a sua razão; cada etapa foi explicada cientificamente, cada aspecto foi lido e interpretado; ainda que ocorra nos barris, permanece essencialmente um mistério. Os visitantes atravessam as salas do museu e veem o passo a passo da jornada, que fascina não somente pelo produto, mas também pela história, que é passada de geração para geração. Durante o passeio, o visitante descobre a complexidade da preparação do *aceto*, que é feita pelo tempo e pela experiência daqueles que o fazem.

TRADIÇÃO – Segundo informações do *Consorzio Tutela Aceto Balsamico di Modena*, que possui sede administrativa em Modena, o adjetivo balsâmico faz parte de três denominações protegidas pela União Europeia (Modena D.O.P., Reggio Emilia e Modena D.O.P. I.G.P.), portanto, está protegido dentro das fronteiras da UE. Ainda em um e-mail enviado à Revista Opus, eles contam que um julgamento recente em tribunal alemão proibiu um produtor alemão de utilizar o termo balsâmico para seus produtos. Ainda segundo o *Consorzio*, em outros países eles estão trabalhando para estabelecer proteção local. História, tradição e produção do aceto são exclusividades mundiais. Eles acreditam que o uso indevido do termo balsâmico é ligado de forma inadequada ao método.

FABRICAÇÃO – O *Aceto Balsamico di Modena* é uma mistura de vinagre de vinho comum e suco de uva concentrado e obtém sua cor marrom da essência de caramelo. As melhores marcas adicionam um pouco do genuíno *balsamico tradizionale*.

O *Aceto Balsamico Tradizionale di Reggio Emilia* e o *Tradizionale di Modena* são verdadeiros bálsamos, que envelhecem entre 12 e 25 anos antes de chegar à mesa do consumidor. Doze anos é o limite mínimo de envelhecimento para o verdadeiro balsâmico tradicional e sua produção exige certos padrões de qualidade que são adotados pelo *Consorzio*, cuja equipe especializada, determina as formas de produção, o envelhecimento do produto e sua comercialização. O *Consorzio* também determina o formato da garrafa para armazenamento do produto, e nelas é aplicado um selo que garante a sua autenticidade. Os selos de certificação somente são concedidos para os produtos que satisfaçam todos os padrões de qualidades como: requisitos de cor, aroma, sabor e estejam em conformidade com os mais rigorosos padrões de higiene. Em seguida, são atribuídas às típicas garrafinhas de 100 ml, rótulos coloridos apropriados ao tempo de maturação: *Aragosta* (laranja), com envelhecimento mínimo de 12 anos; *Argento* (prata), envelhecido por 20 anos; e *Oro* ou *Extra Vecchio*, com pelo menos 25 anos de envelhecimento.





Os acetos envelhecem no mínimo por 12 anos. À medida que vão ficando mais velhos, ficam também mais saborosos. O tipo de madeira de que é feito o barril em que ele fica todos esses anos também determina o seu sabor final. Acetos envelhecidos por 12 anos em barris de cerejeiras são combinações perfeitas com sobremesas, morangos, saladas de frutas e frutas em calda. O tradicional cápsula branca D.O.P., também envelhecido por 12 anos, é o ideal para legumes e verduras, especialmente as cruas. O muito envelhecido clássico cápsula ouro D.O.P., que fica nos barris por mais de 25 anos, com apenas algumas gotas, deixa um sabor rico e intenso em filés, pratos frios, queijos, cozidos e massas.



FOTOS: CONSORZIO TUTELA ACETO BALSAMICO



SABOR – Na gastronomia, é amplamente usado, pois é um produto extremamente versátil. Podemos defini-lo como um refinado condimento aromático, levemente agridoce, de inconfundível sabor equilibrado entre doce e ácido, podendo ser utilizado para realçar o sabor de todo tipo de prato, desde o antepasto à sobremesa. Perfeito a qualquer hora do dia e em qualquer ocasião. Por este motivo e por apresentar características tão únicas e bem definidas gastronomicamente é que esse condimento tem sido valorizado e apreciado por *chefs gourmets* de todo o mundo. Este molho vai bem com queijos frescos e curados, vegetais crus, carne cozida ou grelhada, com peixes, omeletes, frutas e sorvetes. Em geral, é usado cru, na finalização, para enriquecer um prato, e pode ser usado da entrada à sobremesa. Mesmo o vinagre balsâmico tradicional de Modena Extra-velho é muitas vezes usado como digestivo após uma refeição, quando se ingere uma colher de chá com o produto; esta é a medida ideal por pessoa.

Seja qual for sua utilização, ele deve ser sempre usado com sabedoria, para evitar que anule o sabor dos outros alimentos, visto que ele é extremamente marcante. O verdadeiro balsâmico por ser encontrado aqui no Brasil no Eataty, um centro de compras de produtos italianos em São Paulo, onde custa, em média, R\$ 600,00 a garrafa com 100 ml. Apesar de existirem vários tipos do aceto, já que depende do tempo de envelhecimento, as embalagens e os rótulos – desenhados por Giugiaro Design – são os mesmos para todos os produtores e produtos, equipados somente com um selo numerado.



A VIDA IMITA A ARTE...

Julia Fernández

A frase do famoso escritor Oscar Wilde diz que “a vida imita a arte, muito mais do que a arte imita a vida”, e a vida de alguns dos artistas mais conhecidos do mundo da arte interessa a muita gente. Conhecer em detalhes a intimidade e a personalidade desses ídolos pode ser uma ótima opção para quem gosta de cinema em casa.

Trazer um contexto e narrativa é fundamental para apreciarmos as artes. Dentro desta narrativa, vale tudo: entender a biografia do artista, saber em qual momento a obra foi criada, ou simplesmente navegar pelo processo criativo que o artista adota. Como nem sempre temos tempo de ler biografias extensas sobre os artistas que amamos, aqui vai uma listinha de filmes ótimos, que trazem um pouquinho de suas personalidades:

Edvard Munch (1974)

Cine biografia sobre a vida do pintor norueguês, famoso pela obra *O Grito*. O diretor Peter Watkins, comanda o filme sobre o pintor expressionista. Os diálogos foram baseados no diário de Edvard Munch, retratando a juventude visceral do artista, que nem sempre era bem recebido, devido a sua arte, tendo sido, muitas vezes, até hostilizado pelo público.

Basquiat – traços de uma vida (1996)

O diretor Julian Schnabel, conhecido por sua triste obra-prima *O Escafandro e a Borboleta*, faz uma imersão na vida do artista Jean-Michel Basquiat. O grafiteiro, em uma Nova Iorque perigosa e vibrante, foi descoberto por Andy Warhol, que o levou a uma carreira famosa e meteórica. A sensibilidade do filme é inspiradora; especialmente quando retrata a agressividade do mundo da arte para com um artista que sofreu preconceito racial durante sua trajetória.

Os amores de Picasso (1996)

Sob o ângulo da amante de Picasso, Françoise Gilot, este drama retrata o lado amoroso do artista, no momento em que os dois se conhecem. Françoise se apaixona e entra em um relacionamento de aprendizado, angústia e dominação. Através de *flashbacks*, são mostradas outras mulheres da vida do artista, retratando-o como carismático e, ao mesmo tempo, destrutivo e infiel.

Pollock (2000), sobre Jackson Pollock

A grandiosa obra e a turbulenta vida do pintor Jackson Pollock são retratadas no filme, onde Ed Harris interpreta o artista, que, nos anos 1940, revolucionou as artes com suas obras abstratas. Dos rompantes criativos à fama, navegando pelo alcoolismo e por sua vida sentimental bastante conturbada, o filme é uma ótima oportunidade para viver o personagem atrás da abstração.

Van Gogh: pintando com palavras (2010)

Van Gogh talvez seja o artista que mais recebeu interpretações cinematográficas. Uma das mais recentes adaptações da vida de Van Gogh tem como foco principal a troca de correspondências do artista. Sensível, prodigioso, meticuloso e doente, Van Gogh é interpretado brilhantemente pelo ator Benedict Cumberbatch, sem cair em exageros ou melodramas.

As pinturas de Gerhard Richter (2011)

Filme elegantíssimo e hipnotizante, com uma cadência especial e calma. A velocidade do filme é um reflexo dos movimentos e do processo de pintura de Gerhard Richter. Seus quadros são o resultado de movimentos longos e amplos, semelhante ao reboco em uma parede, onde ele vai elaborando a tinta em camadas densas. Além do processo de pintura, o filme também volta o olhar para o início da trajetória do artista e para o contexto político dos anos 1960.

A artista está presente, sobre Marina Abramovic (2012)

Marina Abramovic, a musa da arte performática, sempre testa seus limites físicos e mentais, em *performances* audaciosas, comoventes ou chocantes. Em 2010, o Museu de Arte Moderna de Nova Iorque (MoMA) organizou uma grande retrospectiva de sua obra e decidiu registrar o processo criativo por trás de sua exposição.

Frida (2002)

A turbulenta e sofrida vida de Frida Kahlo ganha Salma Hayek como intérprete. O roteiro segue à risca a desordenada vida de Frida e as dificuldades pelas quais passou. Suas obras são inteiramente relacionadas com as passagens de sua vida. O filme é um deleite para os olhos, com a fotografia incrível de Rodrigo Piérola.

Julia Fernández é Designer de Produto e Publicitária pela Universidade Mackenzie, com MBA em Luxury Brand Management pela FAAP/ ESSEC, é especialista em Branding Olfativo e gerente do Estúdio de Design Olfativo, na International Flavors and Fragrances, em NY. Colaboradora de veículos como Elle, Estilo, Marie Claire, Revista A Magazine e Criativa. juliafernandez@gmail.com



UM VERDADEIRO PARAÍSO EM FRENTE AO PARQUE FLAMBOYANT



R-3 68.265 CRI 4ª CIRCUNSCRIÇÃO

park
house
Flamboyant

4 SUÍTES
228 A 242 M²

PRONTO PARA MORAR CONHEÇA O DECORADO NO LOCAL

OPUS VENDAS: 3999.8100

OLHAR DE ARQUITETO

O arquiteto Pedro Ernesto busca inspirações para o trabalho em suas vivências. Na última viagem ao país mais poderoso do mundo, ele visitou pontos turísticos e analisou cada local com o seu olhar atento e detalhista. Em uma entrevista à Revista Opus, Pedro compartilhou as sensações e emoções desse *tour* realizado com a família por Boston, Nova Iorque e Palm Beach, nos Estados Unidos

Por Danuza Azevedo



Pedro Ernesto é, seguramente, um dos arquitetos de maior expressão do Centro-Oeste brasileiro. A presença do seu trabalho em residências, projetos comerciais e corporativos de alto padrão dispensaria, por si só, maiores apresentações. Pedro acredita que as grandes inspirações e ideias profissionais são resultado de boas experiências de vida. Talvez por esse motivo, ele invista seu tempo em boas viagens. Seus destinos incluem desde resorts cinematográficos até escapadas para locais turísticos nos quais ele consegue ver, de um ponto de vista particular, com olhos apurados de esteta. Em sua última viagem, ele partiu com a família em uma empreitada para desbravar mais a fundo alguns lugares do terceiro país mais visitado do mundo, os Estados Unidos. Ele viajou para atender um cliente em Boston e para apresentar o projeto de uma casa que está fazendo para ela em Punta Del Leste, no Uruguai. Durante 20 dias, com a esposa Leandra e as filhas, Pedro conseguiu fazer um balanço ideal para obter inspirações profissionais, aumentar a bagagem cultural e ainda curtir momentos especiais com a família. Pedimos para o arquiteto elencar três pontos altos da sua última viagem. Veja o que ele falou:

O World Trade Hub Transportation Center é um projeto do arquiteto espanhol Santiago Calatrava, que também fez o projeto do Museu do Amanhã, no Rio de Janeiro. O projeto visa ligar Nova Iorque a Nova Jersey e está previsto para ficar pronto ainda neste ano, mas as obras já estão com um atraso de seis anos e um custo total de US\$ 4 bilhões, o dobro do orçamento original. “As obras não estão prontas, mas já são lindas”, diz Pedro Ernesto.

O One World Trade foi construído em Nova Iorque onde ficavam as duas torres gêmeas derrubadas no atentado de 11 de setembro de 2001. O edifício é destinado a mostrar o orgulho da recuperação da nação após a tragédia. Com 542 metros de altura e projeto arquitetônico moderníssimo, ele é considerado por muitos como um mausoléu, por não conseguir apagar a tristeza que o ambiente transmite.



JAMES EWING OTTO

Nova Iorque – One World Trade Center – A tentativa de redesenhar a linha do horizonte com o novo Marco Zero de Nova Iorque não impressionou o arquiteto brasileiro. A torre *One World Trade Center*, erguida no local das antigas torres gêmeas, garantiu a Pedro Ernesto uma experiência bem frustrante. Ele diz que a nova construção é até mais bonita do que as duas torres que foram abatidas por aviões sequestrados por terroristas, no inesquecível 11 de setembro de 2001, contudo parece vazia e sem significado. O novo prédio tem 541 metros e ficou mais alto do que a Torre 1, derrubada no ataque, que tinha 526 metros no total, mas, para atingir essa distância do solo, o One World recebeu um pináculo ridiculamente alto e desproporcional, apenas para completar os 1.776 pés de altura (não por acaso, o ano da Independência dos Estados Unidos da América). “*O World Trade Center* era bem mais imponente, era impactante. Olhando o prédio que foi construído no local, me senti em um mausoléu. No local exato onde ficavam as torres, foi construído um buraco negro, apesar da arborização, que antes nem existia, o lugar ficou muito triste, e não há construção que apague a lembrança e a tristeza deixadas pelo ataque terrorista que matou milhares de pessoas. Não deu pra me sentir bem naquele local”, lembra. Mas, ao lado do novo centro comercial, o arquiteto e engenheiro espanhol Santiago Calatrava fez o projeto da estação de transporte *World Trade Center Transportation* – até agora, a dois anos da sua inauguração – a mais cara do mundo, com um orçamento de cerca de US\$ 3,47 bilhões. É considerado caro, porque sua capacidade de passageiros não justifica o gasto, apesar da excelente localização. “As obras ainda não estão prontas, mas já deu pra mostrar do que o Calatrava é capaz, está muito lindo e bacana”, conta Pedro Ernesto.

Boston – Harvard – A cidade mais populosa do estado de Massachusetts abriga uma das mais prestigiadas universidades. A tradição, a influência e a riqueza de Harvard a tornam referência em todo o mundo. E não somente no ensino ela é ícone. Pedro Ernesto se encantou com a capacidade de recriação e evolução urbanística e arquitetônica do local. Uma das mais recentes benfeitorias do campus deu maior preferência para a locomoção de pedestres sem a interferência de veículos. A rua que liga a Faculdade de Ciências e a Faculdade de Direito à Biblioteca do *Campus* foi rebaixada, e, no local onde ela ficava anteriormente, foi construída uma praça. “Neste espaço agora há feiras e eventos e, na hora dos intervalos de aulas, os alunos se reúnem. A proposta ficou ótima e reforçou a ideia da pessoa circular por todo o *campus* a pé.” Ele também destaca o encontro de prédios de arquitetos consagrados do passado com nomes e projetos novíssimos, como o da própria Faculdade de Ciências. “Harvard não para, ela se reinventa e recria todos os espaços, realmente a sua evolução é impressionante.”

Palm Beach – Localizada a 120 km de Miami, Palm Beach é uma vila que é sinônimo de tudo o que há de melhor no mundo das grandes fortunas. A ilha de 25 km de extensão abriga mansões extravagantes, as mais importantes lojas das principais marcas do mundo e ainda é rica também em história. “Tudo lá parece uma vila italiana, a arquitetura das casas, o estilo das ruas, os antiquários, tudo lembra a Itália”, conta Pedro. A principal avenida é a *Worth*, que abriga galerias, lojas e restaurantes, e é a terceira melhor avenida para compras nos Estados Unidos. “Ela perde somente para a 5ª Avenida, em Nova Iorque, e para a *Rodeo Drive*, em Los Angeles.” O luxo e a história do local se devem a Henry Flagler, o magnata do petróleo, do imobiliário e ferroviário, que também era um visionário e investiu no local em 1896, quando mandou construir o icônico hotel *The Breakers*’. “O hotel é o grande responsável por tornar Palm Beach o lugar sofisticado que é hoje. Ele funcionou como um marco para a cidade e atraiu a riqueza pra lá. Depois da construção deste hotel, surgiram todas as outras mansões, o que tornou Palm Beach um dos lugares mais caros dos Estados Unidos.” Pedro Ernesto observa que, apesar de tanto luxo e estilo palaciano, o local transmite aconchego, por possuir belos jardins e muito verde. “Apesar de todo o luxo, o *The Breakers* transmite muita paz; é um lugar muito bom para praticar vários esportes aquáticos e ainda apreciar ótimos pratos com frutos do mar frescos, pois eles são pescados em frente ao hotel. O passeio e o local são belíssimos.”



O projeto urbanístico da cidade de Boston, que rebaixou a rua que liga a Faculdade de Ciências e a Faculdade de Direito à Biblioteca de Harvard, impressionou o arquiteto goiano. Com a mudança, a rua, que antes cortava a praça, foi totalmente rebaixada, ou seja, foi transformada em um túnel, e com isso, os carros foram desviados para baixo. Por cima do que agora é a rua, a praça foi aumentada, ampliando assim, as áreas verdes e espaços de lazer destinados aos pedestres.





O icônico hotel The Breakers foi inaugurado no início do século passado e, até hoje, é referência nos Estados Unidos, como hotel de luxo. Foi a construção que deu início a sofisticação do balneário de Palm Beach, que hoje possui a terceira melhor avenida de compras do país: a Worth Avenue, com as lojas mais importantes de marcas conhecidas mundialmente.

Uma vista

apaixonante

do Lago das Rosas



4 suítes **239 A 305 m²**

CONHEÇA O NOVO DECORADO NA TORRE

Pronto para Morar

Um projeto encantador, inspirado na poesia de viver em frente ao **Lago das Rosas**, na alameda mais charmosa de Goiânia.

OPUS VENDAS: 3999.8100



Viver Opus

VALEAPENA

A agitada vida de Márcia Simonsen pede tranquilidade e conforto nas horas de descanso. Por isso, morar próximo ao local de trabalho, ter espaço e uma bela vista foram itens essenciais para a escolha de um novo apartamento. Ela, que mora com o esposo Eduardo e com o filho Rodrigo, escolheu uma unidade no Palais Du Parc ainda no seu pré-lançamento no ano de 2011, e, hoje, afirma que morar no local é puro encanto e emoção

Texto: Danuza Azevedo Fotos: Leandro Moura - Estúdio Onzeonze

O projeto do apartamento foi realizado pela proprietária que também é arquiteta. Algumas alterações na planta foram feitas para que todas as necessidades da família fossem atendidas e que todo o espaço fosse utilizado ao máximo por eles. Márcia escolheu soluções de acabamento que deram ao projeto uma característica muito sofisticada.



Apreciar o verde e sentir o aconchego da natureza... Para ter isso em casa, a empresária Márcia Simonsen não precisou mudar-se para uma fazenda, ela tem esse privilégio em uma das áreas mais nobres e movimentadas de Goiânia, o setor Marista, morando no Residencial Palais Du Parc.

A vida de Márcia se divide entre o trabalho em sua loja, a Versato Acabamentos, e programas com a família e amigos. Para obter sucesso profissional, ela também prioriza uma vida recheada de bons momentos. Portanto, morar próximo ao local de trabalho era tão importante pra ela. “Trabalho a três minutos de carro da minha casa, depois que me mudei para o Palais Du Parc, nunca mais enfrentei trânsito, vou e volto do trabalho com facilidade, e consegui assim adequar minha rotina. Sempre almoço em casa e chego cedo ao final do expediente, por isso consigo mesclar atividades da empresa com esporte e lazer”, conta.

O residencial escolhido por Márcia fica em frente ao Areião, um dos parques mais queridos, arborizados e famosos da capital goiana. Tantos adjetivos não poderiam ser à toa, a rotina do local é animada, sempre com pessoas praticando esportes ou tomando uma água de coco, tudo isso com um contato enorme com a flora e a fauna. “Adoro ouvir música na sala integrada com a varanda, para apreciar a vista do parque, que é o meu preferido na cidade. Outro dia vi, da minha janela, um tucano sobrevoando as árvores.”

A varanda do apartamento é um espetáculo à parte, com 13 metros, ela dá acesso à vista tão apreciada por Márcia e também é integrada à sala. Para atender todas as necessidades de sua família, Márcia – que é arquiteta – soube tirar proveito da planta original, aproveitando ao máximo os espaços e fazendo alguns ajustes. A mudança que mais agradou foi a integração da sala com a varanda, que, hoje, com o conjunto decorativo e a imponência da vista do parque e da cidade, é o local preferido da família em casa. “Removi as portas de correr de separação e nivelamos os pisos utilizando o mesmo acabamento: um porcelanato, que

reproduz o mármore *calacatta*. Com este mesmo material, executamos as bancadas da área *gourmet* e revestimos a parede da churrasqueira, onde optei pelo modelo elétrico, que faz pouca fumaça e libera pouca gordura para o ambiente integrado. O resultado foi surpreendente.”

As soluções de acabamento e a finalização de projetos foram de extremo bom gosto. Márcia fez uso de materiais nobres, que deram ao projeto uma característica muito sofisticada. Na decoração para o ambiente do *home theater*, foi escolhido um porcelanato com relevo geométrico, que dá a sensação de ser 3D, simplesmente encantador.

Para aproveitar ainda mais o espaço e deixar a casa do jeitinho que ela queria, Márcia ainda aumentou a área de serviço e transformou uma das suítes em escritório, sendo assim, o banheiro – que havia sobrado – tornou-se um *closet* para o quarto do Rodrigo, filho do casal.

Além dos revestimentos escolhidos, que deram novo visual ao apartamento, Márcia também explorou o uso de espelhos por quase todos os ambientes: na sala, na coluna da varanda, no escritório, no painel de cabeceira do quarto de casal, que é intercalado com revestimento em vidro azul-turquesa pintado. “Todos os revestimentos que escolhi

para o meu apartamento foram selecionados com muito cuidado, para que sejam perenes, ou seja, são soluções clássicas, para não cansar com o tempo”, destaca.

Tudo foi escolhido por Márcia e o esposo Eduardo: os móveis de design contemporâneo, como sofás da Decameron; mesas do Estudio Bola e Jader Almeida; além de cadeiras e banquetas de Aristeu Pires. “O design de mobiliário brasileiro está em seu auge, com nível internacional, valorizamos e apreciamos isso no nosso dia a dia.” A iluminação, com pendentes Mirror Ball, de Tom Dixon, e as poltronas Bertoia dão um ar nostálgico dos anos 1960. Os tons são cinza, gris, *grigio* – para combinar como o piso *calacatta* – pincelados de vermelho-cereja. “Finalizamos a decoração com tapete *patchwork* turco em cinza e azul e móveis pessoais como as poltronas douradas Luis XV, que eram de minha sogra, assim como o tapete persa.”

Foram utilizadas lâmpadas (em todo o apartamento) e fitas (nas bancadas da cozinha e na varanda *gourmet*) de LED. Também foram projetadas sancas luminosas junto ao cortineiro da sala. “A cortina em linho foi transferida para junto da cortina de vidro, por dentro do rolô de tela-solar, dando uma sensação de aconchego e um ar de sala onde seria a varanda”, explica Márcia descrevendo mais detalhes do apartamento.

O mobiliário planejado do apartamento também foi pensado exatamente para o uso de cada um. Os acabamentos escolhidos participam diretamente da decoração. “Nos quartos, tudo combina com o piso de assoalho em madeira.”

Márcia afirma que os principais motivos da mudança para o Palais Du Parc foram a praticidade e a funcionalidade do apartamento. “Morávamos em um apartamento de 300 m², com quatro suítes, e optamos pelo Palais Du Parc, com 252 m² transformados em três suítes. Um apartamento prático e funcional, com uma planta baixa moderna e abençoado pela linda vista”, finaliza.



OPUS NEWS

Lançamentos, celebrações e gastronomia.
Veja os principais acontecimentos que marcaram o Opus Verti

1. MEETING MIX MARCA LANÇAMENTO DO OPUS VERTI a Opus Inteligência Construtiva lançou, oficialmente, no dia 14 de outubro, o Opus Verti. O evento, realizado na Boate Villa Mix, em Goiânia, marcou o lançamento da nova campanha de vendas e prêmios, trouxe novidades tecnológicas e contou com a participação de cerca de 300 corretores, responsáveis pela comercialização do empreendimento. Uma noite especial para o mercado.

2. NOITE DE COMEMORAÇÃO o advogado Rodrigo Cortizo foi o anfitrião de um coquetel realizado no dia 22 de agosto no decorado do Opus Verti, situado na Rua 148, setor Marista. Ele aproveitou a ocasião para celebrar seu aniversário junto aos seus amigos em uma noite muito agradável.

3. PROJETO ENOITES COM A CHEFE ALINE TORRES com o intuito de proporcionar experiências únicas, a Opus Inteligência Construtiva trouxe para Goiânia o projeto Enoites, com a renomada chefe Aline Torres. A proposta é fazer um passeio pelo universo dos melhores vinhos e comidas do mundo, passando pela Itália, França, Espanha, Portugal, Mediterrâneo e cozinhas das Américas. O primeiro encontro foi realizado no dia 20 de agosto, no decorado do Opus Verti, com uma viagem enogastronômica pelos sabores da Itália.

4. EXPERIÊNCIAS GASTRONÔMICAS a imobiliária My Broker realizou, no dia 15 de setembro, no decorado do Opus Verti, no setor Marista, uma noite de queijos e vinhos para convidados. O *sommelier* Marcello Menes apresentou vinhos da *Viña Las Perdices*, uma tradicional e premiada vinícola localizada aos pés da Cordilheira dos Andes. O especialista já visitou mais de 20 vinícolas pelo mundo e, no ano passado, ministrou cursos para mais de 400 enófilos, tornando-se uma referência no Centro-Oeste.

5. CLUB STILE EXCLUSIVE as diretoras da Revista Stile, Cristina Ribeiro e Rafaella Clemonex, realizaram, no dia 28 de agosto, no decorado do Opus Verti, um chá da tarde francês para lançar o *Club Stile Exclusive*. O projeto busca promover a integração de um grupo de mulheres por meio de eventos sociais e solidários, além de proporcionar trocas de experiências profissionais e *networking*. Empresárias, jornalistas, executivas, formadoras de opinião e *socialites* de Goiânia e Anápolis participaram do evento.





HALL DE ENTRADA

UM EMPREENDIMENTO EXCLUSIVO, QUE INTEGRA
A ARQUITETURA MODERNA COM O QUE
A OPUS TEM DE MAIS ORIGINAL



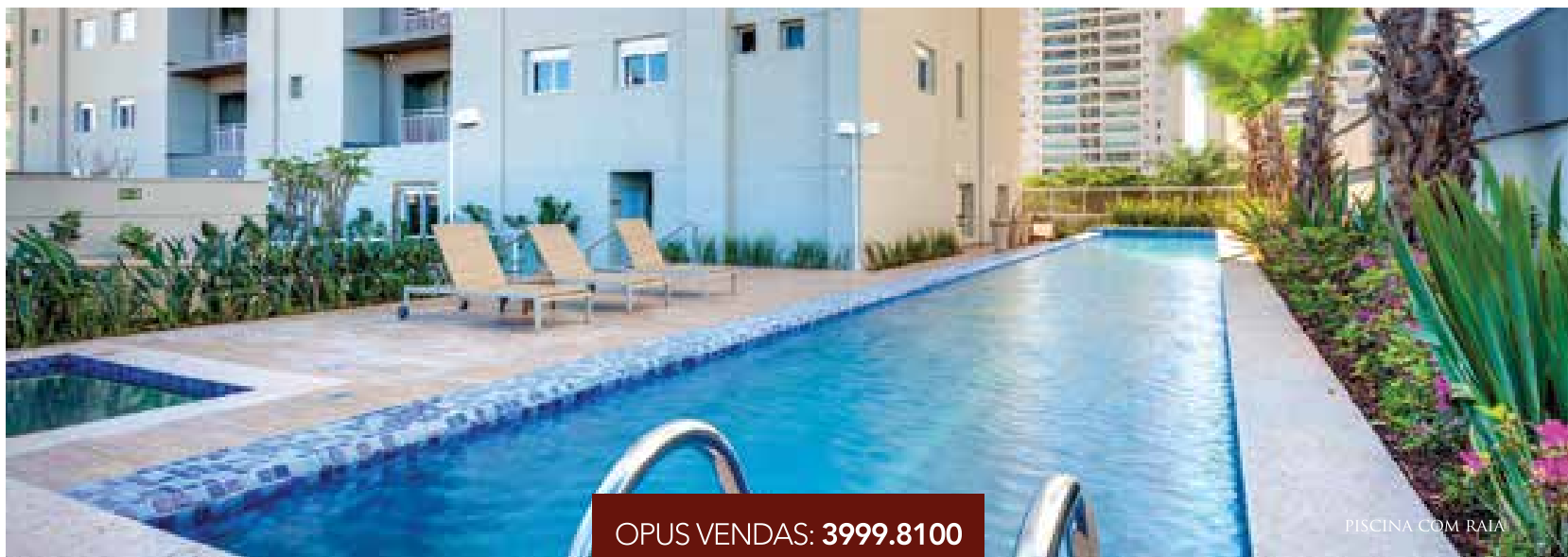
ACESSO SOCIAL



ESPAÇOS AMPLOS, COMPLETAMENTE INTEGRADOS E UM ENDEREÇO
INCOMPARÁVEL EM FRENTE À REVITALIZADA PRAÇA T-23, NO SETOR BUENO.



LIVING APTO DECORADO



PISCINA COM RAIA

OPUS VENDAS: 3999.8100



SALÃO DE FESTAS

APARTAMENTOS DE 4 SUÍTES,
COM 260M² DE MUITA SOFISTICAÇÃO,
COM O PADRÃO OPUS DE ACABAMENTO
E UMA ÁREA DE LAZER INDESCRITÍVEL.

PRONTO PARA MORAR

DO BEM

Consumir não é somente o fato de comprar algo, mas também de pensar em tudo que envolve o processo da compra. Fazer uma escolha certa é essencial para reduzir os impactos que o consumo irresponsável gera no mundo

Por Danuza Azevedo

VASINHO REAL LOVE

Vasinho de fibra de coco, que possui sementes de amor-perfeito, é lembrancinha de festa consciente que vai florir na sua casa

É normal ir às festas de casamentos e depois levar para casa um bem-casado, fotos com os noivos, flores e até lenços dados durante a cerimônia para secar as lágrimas. A empresa Dom Bosco Festas pensou em uma lembrancinha mais sustentável, e atendida com a preocupação de muita gente hoje em dia com o meio ambiente. Daí surgiu a ideia de inovar e criar o Vasinho Real Love. O vaso é feito de fibra de coco e possui sementes de amor-perfeito que, se cultivadas, darão flores lindas e coloridas, e transmitem a alegria e a felicidade dos noivos. A lembrancinha ainda vem com a embalagem personalizada com o nome do casal dono da festa. A ideia inicial é que o vasinho seja utilizado em festas de casamento, mas nada que não possa ser adaptado para festas de aniversários, bodas, batizados e outros eventos que mereçam um presentinho aos convidados, unindo beleza e consciência. Mais informações sobre esse produto ou encomendas pelo e-mail comercial@domboscobrasil.com.



RODA ELÉTRICA COPENHAGEN

Dispositivo promete transformar qualquer bicicleta em uma e-bike com sensores capazes de fazer você se esforçar menos ao pedalar em uma subida

Já pensou em transformar qualquer bicicleta em um equipamento híbrido elétrico? Ex-alunos do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT, na sigla em inglês) e designers da cidade de Copenhagen, na Dinamarca, não só pensaram como colocaram em prática e desenvolveram a chamada Roda Copenhagen. Composta por uma bateria de lítio, motor elétrico de 350 watts, sensores, conectividade sem fio e sistema de controle integrado, a roda – que nada mais é do que um dispositivo – é ativada por sensores que ficam nos pedais, o que possibilita a diminuição do esforço da pedalada em locais que exijam mais esforço, como subidas. Durante frenagens e descidas, a energia é armazenada na bateria, assim, quando é necessário mais força, a energia estocada é utilizada. Além disso, o produto é capaz de identificar e manter a velocidade desejada por quem está pedalando.

A roda elétrica pode ser controlada via *smartphone*, e é compatível com dispositivos Android e iOS. Pelo próprio telefone, é possível acionar e desativar a trava do sistema; por meio de aplicativos, o equipamento monitora também o desempenho e o condicionamento físico do ciclista, mostra as condições climáticas e de tráfego da cidade, calcula a distância percorrida, a quantidade de calorias queimadas e ainda compartilha os dados com amigos. Saiba mais detalhes dessa tecnologia no site www.superpedestrian.com. O site está todo em inglês, mas usando a ferramenta do Google de tradução dá para ter acesso a muitas informações.

VASO LINHA LAB

Arquiteta brasileira, Rahyja Afrange transforma materiais simples e comuns em peças sustentáveis para decorar ambientes

Conhecida por sua criatividade, a arquiteta e sempre apaixonada por design, Rahyja Afrange, prioriza a funcionalidade em suas peças, feitas normalmente de materiais simples e comuns, que são transformados em peças sustentáveis. Ela mistura o processo artesanal com o tecnológico na fabricação. Resultado dessa combinação é o vaso LAB, que é fruto da experimentação de formas e de volumes com múltiplas funções. Ele é de feltro de lã natural trançado manualmente e cachepô de vidro na parte interna. A escolha destes materiais surgiu da brincadeira com os contrastes entre o rústico e o sofisticado; o feltro é um material industrial, bruto, que se contrapõe com a delicadeza da lã. Conseguir trazer esse tipo de combinação para dentro de casa é um desafio. O vaso LAB foi pensado para um consumo diferente, levando em conta as diversas necessidades. Rahyja gosta de mesclar o processo artesanal com o tecnológico na fabricação, e se inspira na estrutura lógica de cada material antes de desenvolver suas peças. Segundo ela, “não só o processo que envolve o desenvolvimento da peça em si, mas também o olhar humano, o estudo de cada material é o que torna as peças únicas”, afirma. O vaso é vendido por até R\$ 304. Saiba mais no site www.ra.arq.br



ESTRADA DE PLÁSTICO

A estrada de plástico é feita 100% de material reciclado e possui design leve, demora uma fração do tempo de pavimentação com asfalto tradicional e dura até três vezes mais

A cidade de Roterdã, na Holanda, pode ser a primeira do mundo a pavimentar suas ruas com garrafas de plástico, isso porque a prefeitura do local anunciou que está considerando implantar um novo tipo de cobertura para as estradas locais, considerada uma alternativa mais sustentável do que o asfalto.

Os planos da empresa VolkerWessels, responsável pelos estudos e projetos de uma superfície feita inteiramente com plástico reciclável, que precisaria de menos manutenção do que o asfalto e poderá aguentar grandes variações de temperatura, entre - 40 e 80° C. As estradas poderiam ser construídas em questão de semanas, em vez de meses, e durar até três vezes mais.

A PlasticRoad, como é chamada, apresenta inúmeras vantagens em comparação com vias convencionais, em termos de construção e de manutenção. O plástico é muito mais sustentável e abre a porta para uma série de inovações: ele é mais leve, reduz o impacto no solo e a estrada ainda será oca, o que facilita a instalação de cabos e encanamentos embaixo da superfície. Cada pedaço pode ser pré-moldado em uma fábrica e transportado até onde serão instalados, reduzindo o transtorno causado pela construção e reforma das vias.

No momento, o projeto ainda está em estágio conceitual, a próxima etapa é construí-lo e testá-lo em laboratório, para se certificar de que é seguro em condições molhadas e escorregadias e assim por diante, mas a empresa espera conseguir construir a primeira estrada inteiramente reciclada em até três anos em Roterdã. Mais detalhes dessa estrada no site do fabricante <http://en.volkerwessels.com/>.



Sua vida pede
mais sofisticação.
no Urbano você pode.



Foto do apartamento decorado

Entre o Parque Areião e a Ricardo Paranhos
Rua 135, Setor Marista

Viva com mais liberdade em ambientes amplos e integrados,
repletos de sofisticação e originalidade pra sua vida.

OPUS VENDAS: 3999.8100

OPUS
URBANO
AREIÃO

3 Suítes - 179m²



UNIVERSO
OPUS

eventos, encontros e celebrações

ANIVERSÁRIO RODRIGO CORTIZZO
Fotos: DANIELA CRUVINEL



OURIVESARIA ROCK N'ROLL

Mesclando rebeldia, sofisticação e pedras ultrapreciosas, o joalheiro Jack Vartanian conquistou uma badalada lista de celebridades e estrelas

Por Elis Martini

O que Sandra Bullock, Beyoncé, Rihanna, Jennifer Lopez, Lady Gaga, Taylor Swift e Halle Berry têm em comum? Além de serem mulheres incríveis, talentosas e cultuadas no mundo inteiro, todas são fãs das criações de Jack Vartanian. De origem armênia, o joalheiro chegou ao Brasil, junto com sua família, aos três anos de idade. Logo após instalar-se em São Paulo, o pai de Jack abriu um negócio de compra e venda de pedras preciosas por atacado.

Crescendo em meio a diamantes, esmeraldas e rubis, Jack descobriu cedo a paixão por este ramo. Na adolescência, começou a acompanhar o pai em viagens pelo mundo, apurando o olhar e aprendendo a reconhecer as melhores e mais belas pedras. Entretanto, o joalheiro afirma que era frustrante ver gemas tão meticulosamente escolhidas serem transformadas em peças pouco elaboradas e sem personalidade pelos ourives que trabalhavam no Brasil daquela época.





A apresentadora Didi Wagner, no dia do lançamento da coleção Orquídea, usando joias Jack Vartanian. O designer de joias – sempre acompanhado da esposa Cássia Ávila – também recebeu, neste mesmo evento, a atriz global Marina Rui Barbosa e a blogueira Anna Fasano.



Assim, em 1999, decidiu lançar sua própria marca, apresentando um design de vanguarda, que valoriza, de forma autoral, a beleza de cada pedra. Influências do mundo da moda e do universo rock n'roll pontuam as coleções, que oferecem peças atemporais, ao mesmo tempo cool e sofisticadas. O estilo punk, os czares russos e o movimento art déco foram algumas das inspirações que Vartanian já usou para criar suas obras. A linha de produtos contempla todas as ocasiões, de anéis e brincos para o dia-a-dia até joias superexclusivas feitas sob encomenda. Brincos com franjas, acessórios com tachas e texturas inovadoras são alguns dos elementos lançados por Jack, que já viraram sua marca registrada.

Autodidata, Jack aprendeu a desenhar de forma intuitiva e desenvolveu sua própria técnica. Hoje, ele comanda uma equipe de ourives no ateliê da marca, em São Paulo. A produção de cada peça é muito semelhante à da alta-costura francesa, onde todo o desenvolvimento é feito à mão por profissionais meticulosos.

Com quatro lojas no Brasil (duas em São Paulo, uma no Rio de Janeiro e uma em Curitiba) e uma em Nova Iorque, Jack Vartanian goza de prestígio internacional. Para a sua mais recente coleção, ele uniu forças com o estilista Pedro Lourenço. As peças foram inspiradas nas formas das orquídeas e nas criações do artista plástico inglês Marc Quinn, conhecido por suas esculturas. O resultado são cinco itens – anel, pulseira, colar e brincos médios e pequenos – apresentados em prata com ródio negro ou vermeil em ouro rosa. Há também uma versão superexclusiva, em ouro branco com diamantes cravejados que simulam as veias das pétalas. Um luxo digno das maiores celebridades internacionais.



1 – Uma peça que transita bem com looks que vão do clássico ao contemporâneo. O brinco Gota Franja propõe maior brilho e sofisticação para a peça. Sua forma vazada atribui conforto, sem perder o efeito visual do brinco

2 – A coleção First Diamond já explicita o significado das peças. Aqui, o anel de ouro banco 18k com ródio negro e diamantes light light brow.

3 – Para criar a coleção Tropical, Jack usou como inspiração as suas férias em Trancoso. Ele se aproveitou do lifestyle do verão e trouxe a ideia para o ano inteiro. A pulseira Tropical Diamond remete a sensação de estar em um resort chique. Com formato anatômico e feita em ouro branco com diamantes.

4 e 5 – Brinco e o anel Orquídea Branco, de ouro branco 18k, são destaques da coleção Orquídeas, parceria de Jack Vartanian e Pedro Lourenço. São peças delicadas, que transmitem frescor e realidade em um trabalho ultrarrealista, que traduz a natureza e a beleza da flor.

6 – Franjas e facetas que proporcionam à peça um delicado jogo de reflexos e movimento. O brinco Franja Facetado da Jack Vartanian, é uma elegante peça com forte presença visual.

7 – A coleção Orquídea tem joias esculturais, fiéis à beleza natural da flor. A pulseira Orquídea é uma joia forte. O vermeil de ouro rosa deixa a joia moderna, combinando com mulheres de todas as idades. Dica: a pulseira pode ser usada com o brinco Mini Orquídea Rosa.

8 – O anel Brilhante, de Jack Vartanian, foi desenvolvido inspirado na lapidação das facetas do diamante, que são traduzidas em linhas tridimensionais que compõem as peças. Com design clean e arrojado, o banho de ouro exclusivo, utilizando a técnica vermeil, garante também sofisticação para as peças de prata.

A vida pode ser Maravilhosa



Wonderful
RESIDENCE

VISITE E CONHEÇA O DECORADO NA TORRE



4 SUÍTES 236m² A 288m²

APTOS TIPO E DUPLEX

PRAÇA DA T-23, SETOR BUENO

OPUS VENDAS: 3999.8100

MUDE EM MENOS DE UM ANO

PARCERIA:
SA
SOUSA ANDRADE
www.sousaandrade.com.br
OPUS.
INTELIGÊNCIA CONSTRUTIVA
www.opusic.com.br



2



5



7

PONTE AÉREA - ANÁPOLIS

Por Ricardo Santos Giovanuci

Ricardo Santos Giovanuci tem uma vida agitada. O empresário toma conta de suas empresas e ainda tem tempo para a família e para o esporte. Em Anápolis, onde nasceu e mora até hoje, trabalha e ainda aproveita o que o município tem de melhor. Anapolino, ele destaca que a cidade tem seus encantos e que, por isso, decidiu compartilhar com a coluna Ponte Aérea desta edição, as suas melhores escolhas no município

O anapolino Ricardo Santos Giovanuci tem 35 anos e é apaixonado pela cidade onde nasceu e vive: Anápolis. Formado em administração, ele dedica boa parte do tempo a cuidar das empresas que possui: Giovanuci Trans e Turismo (Giotur), RGR Empreendimentos Imobiliários e a Pousada das Seriemas, que fica no município de Pirenópolis. Em sua cidade natal, ele é idealizador de dois empreendimentos imobiliários, o Casa Opus Ipiranga e o Terra Mundi, que será inaugurado em breve. O flamenguista, que gosta de jogar futebol e *squash*, é casado com Bruna e tem dois filhos, Ricardo Filho e Pedro Paulo. Outra grande paixão dele são as corridas de rua, que o leva para as ruas e parques, diariamente, para suar a camisa. Suas próximas metas – ele que já participou de corridas nacionais e internacionais – são participar da maratona da Caixa Econômica Federal e tirar o brevê de piloto privado (PP).

Ricardo ressalta que Anápolis tem várias opções de passeios e ótimos lugares para frequentar. Então, nada como alguém que ama a cidade de alma e coração para dar as melhores dicas e criar um roteiro a ser seguido – e aproveitado – no município. Confira as dicas de Ricardo Santos Giocanuci.

1. Casa Oliva Restaurante e Pizzaria – o local é muito agradável e bem familiar, e ainda oferece um chope gelado, boas pizzas e uma variedade de pratos *à la carte*. Tem também música ao vivo nos finais de semana.

2. Hopstand Cervejas Especiais – este espaço foi inaugurado há pouco tempo na cidade. Possui uma gama de rótulos de cervejas, já que é um local destinado a cervejas especiais e importadas. Vale a pena conferir!

3. Parque Ipiranga – é onde faço minhas corridas diárias. Também costumo levar meus filhos para brincar e ainda encontrar outras crianças. No parque, o verde e as características de cidade do interior se unem e o tornam um lugar muito especial.

4. Academia Sérgio Borges – deixo meus filhos lá, tranquilamente, para praticarem esportes; os responsáveis pelo local me passam segurança, por isso ganharam a minha confiança. A academia é ampla e arejada, e tem excelentes profissionais.

5. Vesúvio Bar e Restaurante – para quem gosta de música boa ao vivo e de saborear uma deliciosa culinária, o Vesúvio é mais do que recomendado em Anápolis. O lugar é refinado e agradável.

6. Empório Gourmet – boa carta de vinhos e excelentes produtos para acompanhamentos, muitas opções de tira-gosto, além de produtos importados.

7. Churrascaria Los Pampas – melhor opção em carnes e rodízios em um ótimo ambiente. Durante a semana, perfeito para um almoço de negócios, e, nos finais de semana, para levar a família.

8. Confeitaria Eli Hajj – tentação em guloseimas, maravilhosas opções de tortas doces e salgadas. Lanches e cafés de excelente qualidade.

Ricardo Santos Giovanuci é administrador e proprietário das empresas Giovanuci Trans e Turismo (Giotur), RGR Empreendimentos Imobiliários e a Pousada das Seriemas. Além de grande empresário, ele é casado e tem dois filhos. Divide o tempo entre cuidar dos negócios, da família e também praticar esportes.

ÚLTIMAS UNIDADES
NA ALAMEDA MALL
DO FLAMBOYANT
PARK BUSINESS



Flamboyant
Park Business

ESPAÇOS COMERCIAIS
36 A 734 M²

ÚNICO COM
DUAS FACHADAS,
UMA PARA O PARQUE
E OUTRA PARA O
SHOPPING



- Últimas unidades em condições especiais de sinal e financiamento bancário.
- Espaços exclusivos para restaurantes, academia de ginástica e muita conveniência
- Valorização acima da média do mercado: 55% até a entrega
- Exclusiva alameda interna: liga o Parque Flamboyant ao Flamboyant Shopping Center.

ESPAÇOS DISPONÍVEIS PARA LOCAÇÃO E VENDAS
AV. JAMEL CECÍLIO - JARDIM GOIÁS

OPUS VENDAS: 3999.8100

R-3 70.859 CRI 4ª Circunscrição



BRASILEIRAS ENTRE AS MELHORES DO MUNDO

O mercado de cervejas especiais do país ainda está escrevendo as primeiras páginas de sua história, mas nossas produções já faturaram muitas medalhas de ouro em competições internacionais

Por Luís Celso Jr. e Renan Geishofer



FOTOS: ANDRÉ DE PAULA



Você já deve ter notado que a oferta de cervejas vem crescendo nos últimos anos. São rótulos diferentes, com nomes muitas vezes estranhos e complicados, mas com muito mais aroma e sabor do que aquelas a que nos acostumamos até então. Esse estranhamento ocorre porque conhecíamos, aqui no Brasil, apenas um dos mais de 120 estilos de cerveja que existem no mundo. O *American Lager*, muitas vezes chamado de tipo *Pilsen*, é, de fato, o mais vendido no planeta, com cerca de 90% do mercado mundial. No entanto, de países tradicionalmente cervejeiros, muitos outros estilos surgiram ao longo dos séculos de existência da bebida, que foi descoberta por volta do ano de 9 mil a.C. na antiga Suméria.

Toda essa tradição está sendo mundialmente retomada, com mais força desde os anos 1970 e 80, com o reconhecimento de que a cerveja, assim como o vinho, é um alimento com história e cultura próprias, além de uma grande variedade de aromas e de sabores para agradar diversos tipos de público. As cervejas que seguem essa tradição são, frequentemente, chamadas de artesanais, especiais ou *gourmet*.

No Brasil, a maioria dos especialistas considera que o movimento nasceu nos anos 1990, com a criação de algumas microcervejarias nacionais e estrangeiras, fazendo e trazendo os primeiros produtos. Há cerca de cinco anos, aproximadamente, este mercado decolou, ganhou mais corpo e credenciais, como diversas premiações em concursos internacionais de cervejas.

Indicamos, abaixo, algumas das mais de 300 cervejas artesanais brasileiras premiadas nacional e internacionalmente, para dar a você, querido leitor, um gostinho dessa revolução.



Wäls Dubbel

O ano de 2014 foi marcante para os brasileiros. Veio da cervejaria Wäls (MG), comprada recentemente pela Ambev, a primeira cerveja brasileira a levar medalha de ouro em uma Copa do Mundo de Cervejas. E a Wäls Dubbel, campeã no *World Beer Cup* e no *Mondial de La Bière*, na edição do Rio de Janeiro. A cerveja é marrom escura e apresenta aromas que remetem a frutas secas e especiarias.

Tupiniquim Polimango

Uma das mais novas cervejarias do país, a Tupiniquim (RS), já tem grande destaque no mercado. Afinal, muitas de suas cervejas carregam medalhas. Uma delas é a Tupiniquim Polimango, do estilo *Imperial India Pale*, e que apresenta amargor elevado e toques cítricos por conta dos tipos e da quantidade de lúpulo adicionados. Por dois anos consecutivos (2014 e 2015), levou o prêmio de Melhor Cervejaria do Ano, no *South Beer Cup*.



Bamberg Rauchbier

A Bamberg, de Votorantim (SP), é uma das nossas cervejarias de maior destaque, com várias medalhas. A Bamberg Rauchbier faturou ouro, em 2010, no *World Beer Awards*, realizado na Europa, e no *Mondial de La Bière*, em Estrasburgo. Teve a mesma colocação em 2013 no *World Beer Awards* e em 2014 na *Copa Cervezas de América*, no Chile. Esta cerveja se tornou um clássico desse estilo, que é extremamente peculiar. O uso de maltes defumados confere aromas que lembram desde fumaça até embutidos como o bacon.



Bodebrown Wee Heavy

Também de Curitiba (PR) é a Bodebrown, uma microcervejaria cheia de personalidade e que foi responsável por trazer algumas das primeiras medalhas internacionais para o país. Em 2011 e 2013, a cerveja Bodebrown Wee Heavy faturou ouro no *Mondial de la Bière*, em Montreal. A cerveja, cujo estilo tem origem na Escócia, foi a primeira do estilo a ser registrada no país e apresenta, no sabor, notas dos maltes caramelados e leve defumado.



DUM Grand Cru

Este ano, já conquistamos mais um ouro. Dessa vez, fomos representados pela paranaense DUM Grand Cru, da DUM Cervejaria (PR). Uma versão mais potente da Witbier, a cerveja de trigo belga que leva casca de laranja e sementes de coentro na composição. O ouro veio no *South Beer Cup 2015*, e o seu lindo rótulo mostra que beber é uma arte também na parte visual. Afinal, o desenho remete a uma pintura de René Magritte – um dos maiores artistas do surrealismo belga.

DO EXAGERO, O ACERTO!

Três amigos de Curitiba se reuniam para fabricar cerveja artesanal em casa e hoje ganham prêmios no Brasil e no mundo. A Dum Cervejaria vem conquistando os mais variados paladares pelo sabor marcante de seus rótulos

A DUM Cervejaria nasceu, despretensiosa e de forma caseira, pelas mãos de três amigos – dois engenheiros agrônomos e um cineasta – em Curitiba, mais especificamente, na churrasqueira da casa de um deles. Em 2010, no que era considerada uma brincadeira por Julio Amorim Moutinho, Luiz Felipe Camargo Araujo e Murilo Henrique Marecki Foltran foi criado o primeiro rótulo da cervejaria, a John Wayne. Hoje, a DUM, que é especialista em cerveja artesanal, possui marcas que, além de saborosas, já conquistaram prêmios no Brasil e pelo mundo. Uma dessas é a Petroleum, que nasceu de um pouco de exagero na quantidade de malte e demorou 12 horas para ser filtrada. Esta cerveja é feita por uma brassagem (efeito de misturar o malte e água sob ação do calor) de 24 horas. Este rótulo foi medalha de prata na categoria *American Imperial Stout* no Concurso Brasileiro de Cervejas, em 2014, e a Petroleum Castanheira também ganhou medalha de prata, agora na *South Beer Cup 2015*, na Argentina, na categoria *Wood and Barrel Aged*. “A *South Beer Cup* é a Copa Libertadores da cerveja, da qual toda a América do Sul participa. Já está na sua quinta edição e, no próximo ano, será realizada em Curitiba. A competição alterna as sedes entre Brasil e Argentina”, conta Murilo.



Luiz Felipe Camargo Araujo, Julio Amorim Moutinho e Murilo Henrique Marecki Foltran.



O MAIS ALTO PADRÃO BUSINESS DA CIDADE



CONHEÇA A SALA DECORADA E A ÁREA COMUM ENTREGUE MOBILIADA E DECORADA



ESPAÇOS PRONTOS DISPONÍVEIS PARA VENDAS OU LOCAÇÃO
NO COMPLEXO BUENO/MARISTA: AV. T10

ESPAÇOS COMERCIAIS **37 A 616 M²**

OPUS VENDAS: 3999.8100

CICLISMO *INDOOR* X *OUTDOOR*

Tiago Habib

Convidamos um dos mais renomados profissionais do spinnig do Centro-Oeste, **Tiago Habib**, para explicar as modalidades de ciclismo que são praticadas dentro de academias e que ganham cada vez mais adeptos. Quase sem restrições de idade e de saúde, a prática é ótima para ganhar força, queimar calorias e ainda melhorar o condicionamento físico. Mas, atenção, os iniciantes precisam tomar alguns cuidados.

A modalidade denominada spinning surgiu em 1985, desenvolvida pelo atleta sul-africano Johnny Goldemberg. Ele tinha a necessidade de realizar seus treinos de ciclismo dentro de sua própria casa. Em dias chuvosos e com sua esposa grávida, JG (como ficou conhecido) treinava para cumprir seu objetivo, que era participar de uma prova de longa distância nos Estados Unidos.

Sua proposta ganhou força e continua com seus adeptos até hoje. A modalidade tomou uma proporção gigantesca e sua abrangência se tornou mundial. Vários programas de treinamento surgiram a partir daí, como o *cycling*, *spinning*, *rpm*, *keiser*, *schwinn cycling*, *cycling indoor*, entre outros.

O ciclismo *indoor* consegue unir tanto os benefícios para a saúde quanto a experiência de pedalar dentro de uma sala climatizada – com luzes e som –, que leva o praticante, ao final do treino, à sensação de dever cumprido. No início da aula, os alunos são recepcionados com uma música mais no estilo *lounge*, a fim de adaptá-los à modalidade. Durante a aula, cada aluno compete consigo mesmo, não tendo obrigação de atingir um nível a mais do que consegue. É um misto de músicas motivantes e comandos do professor. Os objetivos principais são condicionamento cardiopulmonar e fortalecimento e definição dos membros inferiores, alcançados por meio de uma boa programação, que simule trechos e terrenos de ciclismo de rua. As aulas duram em média 45 minutos, divididos em aquecimento, parte principal e volta a calma e alongamento. Nessas atividades, o professor orienta a simulação de vários tipos de terrenos: planos, subidas, combinadas a acelerações e *sprints* finais.

Por aula, o praticante queima entre 600 e 800 calorias, dependendo muito do tipo de treino, já que existem diferentes aspectos que podem ser abordados nas aulas, como, por exemplo, os que têm como foco ganhar mais força ou obter melhor condicionamento físico.

Os itens recomendados para uma aula são: sapatilha, frequencímetro, água e toalha, além de muita disposição. Muitos praticantes de ciclismo de rua realizam seus treinos durante os chamados dias úteis da semana, nas aulas *indoor*, e muitos deles obtêm resultados satisfatórios, avaliados pelas provas que participam nos finais de semana. Os mesmos relatam que melhoraram sua força física e condicionamento para obtenção de bons resultados e boas colocações.

O ciclismo *indoor* é uma excelente modalidade, que junta diversos objetivos e públicos, tais como adolescentes, adultos, atletas, gestantes, idosos, ou seja, quase não há objeção ou contraindicação, salvo casos de lesões graves, que necessitem de uma atenção especial. A única dica para o aluno iniciante é trabalhar de forma moderada, pois não é necessário seguir os que são mais treinados; cada um tem que trabalhar dentro do seu condicionamento e respeitando seus limites, sendo assim, o uso do frequencímetro é importante para a segurança do praticante e a do professor no que diz respeito ao monitoramento da frequência cardíaca de quem se exercita.

As grandes academias e estúdios possuem esta modalidade de atividade física e contam com bons profissionais. A sugestão é: participe de várias aulas, com diferentes profissionais, a fim de tirar o melhor proveito para si, realizando avaliações de diversos tipos de programas de treinamento e de profissionais envolvidos, com isso, cada vez mais, conseguirá bons resultados e se apaixonará pela modalidade.

Bons treinos!



Tiago Habib - Licenciado e Bacharelado pela Universidade Católica de Goiás, Mba em Gestão e Análise Organizacional, Professor e Coordenador de modalidades coletivas na Flex Fitness Center, professor de ciclismo indoor nas academias Flex e Bodytech, praticante de ciclismo de rua, Dj profissional.
tiago@flexacademia.com.br

Viver Opus

STUDIO DE ARQUITETURA E DESIGN

Com o conceito de residência dentro de sala comercial, o designer de interiores Nando Nunes e sua equipe dão aos clientes atendimento personalizado e exclusivo no escritório, como se estivessem recebendo amigos em casa para uma reunião no empreendimento Opus New World Concept Office

Texto: Danuza Azevedo Fotos: Elton Rocha





Com pequenas alterações na planta, uma copa foi inserida, ambientes foram integrados e o resultado foi um espaço mais amplo, atendendo todas as necessidades desse escritório, que parece uma casa. Nando, que gosta muito de viajar, escolheu os adornos de forma aleatória e muitos fazem parte de seu acervo pessoal.

No escritório de Nando trabalham arquitetos e designers de interiores, que são responsáveis pela criação dos mais diversos projetos comerciais e residenciais; todos têm contato com clientes, que também já viraram amigos, por isso o lugar para trabalhar tinha que ser espaçoso e receptivo. “Precisava de um espaço amplo, mas que não tivesse aspecto de escritório, e também que fosse em uma região comercial bem localizada”, conta. Por isso ele escolheu um dos espaços comerciais do empreendimento Opus New World Concept Office. “Escolhi a OPUS porque ela sempre pensa no bem-estar dos seus clientes e destaca-se pela arquitetura singular.” Porém, ele fez as próprias adequações da planta, para deixar o escritório bem do seu gosto. Demoliu algumas paredes para a integração de ambientes e inseriu uma copa no layout do imóvel, atingindo, assim, seu objetivo: criar um conceito de residência dentro de uma sala comercial. Os espaços conectados e a ampla sala receberam painéis que abrem e fecham de acordo com as necessidades de Nando, o que proporciona maior privacidade para reuniões e apresentação de projetos. Esculturas, quadros, cadeiras e os demais objetos que

adornam o lugar não seguem uma ordem rígida e são do acervo particular do designer, que adora viajar, cozinhar e estar com os amigos. “O escritório foi todo projetado para isso, receber as pessoas de maneira acolhedora; este foi o ponto de maior sucesso.”

O projeto ainda deixou parte do teto do escritório sem a instalação de gesso, com a laje de concreto aparente. “Na verdade, é um papel de parede que imita concreto”, conta. O verde também predomina, com plantas que compõem o *décor*, humanizando o ambiente de trabalho e dando toques de cor que se destacam em meio ao uso da madeira.

Um leão em madeira maciça transmite uma energia imponente ao lugar. O Studio Nando Nunes de Arquitetura e Design de Interiores fica na Avenida T-63, número 1.296, sala 903 do edifício New World Concept Office, no setor Bueno, em Goiânia. Nando é designer de interiores e desenvolve projetos não somente para clientes no estado de Goiás, mas também em Brasília e Palmas. A sua principal característica, que fica evidente no projeto do seu próprio escritório, é a mistura entre o refinamento do neoclássico e a irreverência do contemporâneo.



ONDE HÁ VENTO, NÃO HÁ CRISE

André Trigueiro

A energia eólica impressiona pelos excelentes resultados. Em tempos de falta d’água, os parques eólicos surgem como uma opção para eliminar o risco de desabastecimento de água para consumo humano, já que a energia é gerada utilizando o vento. Estima-se que, em 2023, no Brasil, 23% da energia consumida será eólica; hoje, esse consumo é de 5%.

Enquanto o Brasil amarga uma das piores crises econômicas de sua História, o vento pede passagem. A palavra crise passa longe da cadeia de produção de energia eólica, que já responde por 5% de toda a energia consumida no país (em 2023, deverão ser impressionantes 23%) com aproximadamente 40 mil empregos gerados, 11 fábricas instaladas – com demanda crescente de mão de obra especializada – e R\$ 6 bilhões de investimentos previstos por conta dos leilões de energia já realizados.

É no Nordeste do país que os parques eólicos se multiplicam mais rapidamente. Ventos fortes e regulares determinam a atratividade do negócio que tornou o Brasil o 4º país do mundo que mais investiu nesta fonte em 2014, atingindo o 10º lugar no *ranking* internacional das nações que mais produzem energia eólica.

Destaque para o Rio Grande do Norte, que, apesar da pequena extensão territorial, tornou-se o grande provedor de energia do Brasil a partir do vento, com 34% de toda a capacidade instalada no país. São 81 parques eólicos em operação, 22 em construção e outros 77 já autorizados. Se a natureza foi generosa com os potiguares soprando os ventos que fazem a alegria dos investidores – e dos muitos proprietários rurais, invariavelmente pequenos, que recebem *royalties* pela energia gerada – os gestores públicos tentam fazer a parte que lhes cabe. Foram 2.500 licenciamentos ambientais concedidos em um estado onde não se leva mais do que três horas para abrir uma nova empresa.

Castigado por quase 5 anos de severa estiagem, o Nordeste deve aos parques eólicos (pelo menos até agora) a eliminação do risco de desabastecimento de água para consumo

humano. Cada MW de energia gerado pelo vento permite que menos água saia dos reservatórios para esse fim. A região também se beneficia do fato de que é justamente nos períodos de seca que o vento sopra mais forte. Nos meses de chuva – quando chove – há menos ventos –, a chamada “complementaridade” torna o sistema elétrico mais eficiente e seguro.

No último dia 11 de agosto, registrou-se um feito histórico: o fator de capacidade (o percentual de energia efetivamente gerado) dos ventos do Nordeste foi de 80% – um recorde – muito acima, por exemplo, da média mundial que oscila na faixa dos 30%. Até o diretor-geral do ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico), Hermes Chipp, a quem cabe a pilotagem do sistema interligado nacional, declarou-se surpreendido com o desempenho do setor eólico. Sincero, ele também admitiu que mudou de opinião em relação à importância do vento na matriz energética brasileira. Se há 5 anos o clima era de desconfiança, pelo fato de a energia eólica ser intermitente, hoje prevalece a certeza de que, sem os ventos, a situação seria muito pior.

Hermes Chipp foi um dos convidados da mesa-redonda mediada por mim no primeiro dia de debates do *Windpower Brazil 2015*, que ocorreu em setembro, no Rio de Janeiro, e reuniu mais de dois mil participantes de 804 empresas nacionais e estrangeiras.

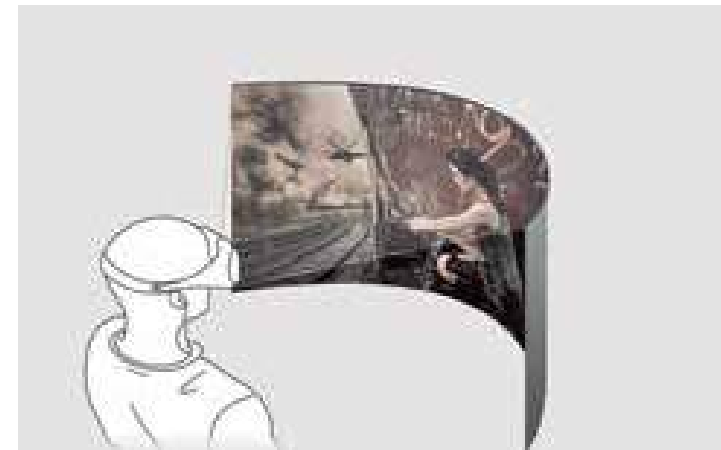
Quem conferiu de perto o evento teve uma sensação estranha, uma espécie de vertigem, ao se deparar com uma avalanche de dados, números, estatísticas, projeções e depoimentos de quem parece distante da crise econômica do país. “Crise, que crise?”, é a pergunta que não quer calar quando o assunto é energia eólica.

André Trigueiro é jornalista com Pós-graduação em Gestão Ambiental pela COPPE/UFRJ, professor e criador do curso de Jornalismo Ambiental da PUC/RJ e autor de livros como “Mundo Sustentável - “Abrindo Espaço na Mídia para um Planeta em transformação”. É editor-chefe do programa Cidades e Soluções, da Globo News. É também comentarista da Rádio CBN, colaborador voluntário da Rádio Rio de Janeiro e publica seus textos no site www.mundosustentavel.com.br. andretrig55@gmail.com

REALIDADE VIRTUAL. JÁ OUVIU FALAR?

A tecnologia surpreende. Com criações cada vez mais ousadas, ela é capaz de transmitir e despertar sensações, através de uma vivência que não é física, mas nem por isso é menos real. Graças a este avanço, é possível fazer um passeio interativo pelo seu futuro apartamento

Por Ana Luiza de Lima



Um celular – que fica acoplado ao óculos – transmite a imagem panorâmica em 360°. Com o acessório, o contato visual com a realidade é vetado totalmente, a partir daí, começa o tour virtual. O dispositivo permite que você olhe para todos os lados, para baixo e para cima, e observe o ambiente a sua frente de acordo com a sua vontade, assim você pode andar pelos cômodos do apartamento, aproximar-se dos móveis e objetos e conferir cada detalhe como se estivesse no local.

Interação é a palavra de ordem quando se fala em consumo nos dias atuais. A experiência de marca passou a depender da capacidade de adaptação ao mundo tecnológico, e esta é uma das maiores exigências do consumidor.

Em um futuro digno de *Matrix*, que pensávamos estar distante, a realidade virtual é nada mais nada menos do que um acessório. Estar em um lugar torna-se relativo, uma vez que, o que conta, é a experiência sensorial. A vivência passou a não ser estritamente física, e isso permitiu que explorássemos uma gama de possibilidades que prometem revolucionar nossas vidas.

Comprar um imóvel não é tarefa fácil, dez visitas, vinte, trinta visitas talvez não sejam suficientes para encontrar a casa dos sonhos. Muita pesquisa e muito deslocamento fazem parte do ritual de quem está procurando um novo imóvel.

Aliado ao conceito de sustentabilidade e representando uma drástica redução de custos a longo prazo, o mercado imobiliário aproveitou a oportunidade para apresentar um novo conceito. A ideia era criar maneiras totalmente novas de interação entre o cliente e o produto e, pensando nisso, surgiu a imersão em realidade virtual.

A tecnologia, que há tempos faz sucesso nos cinemas e já foi implantada no mercado de *games*, agora passa a ser uma importante aliada do mercado imobiliário, elevando o conceito de visita ao imóvel e permitindo que o consumidor experiencie o local de maneira interativa.

O conceito da visita através da imersão em realidade virtual surgiu devido à necessidade dos incorporadores e corretores de poder apresentar aos clientes o produto final de uma forma mais prática, didática e criativa. Dessa forma, alcançou-se um novo patamar no quesito de visita a imóveis; agora, o apartamento decorado, que era fixo e restrito ao estande de vendas, pode ser levado para onde o cliente estiver.

O filme em 3D permite a visualização de todo um empreendimento, desde o imóvel, incluindo edificação, até as áreas externas do condomínio. Uma câmera especial é utilizada para fazer o mapeamento do local e, a partir disso, são criadas imagens panorâmicas em 360° em um vídeo chamado *fly-through*, que é a união dessas imagens; assim inicia-se o *tour* virtual.



A visita em realidade virtual ocorre de forma relativamente simples. Munido de um óculos que se encarrega de vetar o contato visual do visitante com a realidade e um aparelho projetor – que pode ser até um celular – o cliente tem a oportunidade de passear pelo ambiente.

Ao colocar os óculos, você se desconecta da realidade e assume aquela projeção em seu lugar. O dispositivo, que funciona com base nos movimentos do expectador, permite que você olhe para os lados, para cima, para baixo, isso fazendo o movimento normal da cabeça. Ao passar os olhos pelo ambiente, ele permite que você se desloque através de “pontos de contato”, que são pequenas marcas azuis que aparecem na tela, sinalizando que ali existe um caminho a ser explorado. Ao fixar o olhar nesse ponto, a pessoa se aproxima daquela parte do ambiente, como se estivesse caminhando pelo mesmo.

Como se você estivesse dentro do apartamento real, com os óculos é possível ter uma percepção tridimensional do empreendimento, a tecnologia permite que você ande dentro do apartamento, aproxime-se dos objetos e transite pelos cômodos.

A implantação desse novo conceito de interação veio a partir da necessidade de transmitir ideias e conceitos de uma forma mais sensível, estimulando vários sentidos ao mesmo tempo. A novidade impressiona os clientes, além de inovadora, a experiência proporcionada aproxima o cliente do empreendimento apresentado, tornando tudo aquilo um universo do qual agora ele se sente parte.

Apesar de termos uma prévia do que a tecnologia pode nos proporcionar, os filmes de ficção científica não nos prepararam suficientemente para lidar com tal realidade. É inevitável não se surpreender com a experiência, o caráter único da apresentação torna a visita virtual um atrativo à parte. Visando poder oferecer este novo modelo de apresentação de seus empreendimentos, a Opus – Inteligência Construtiva agora oferece opção da visita virtual. Munida de uma tecnologia única, que oferece um produto que vai além das expectativas do consumidor, a Opus inicia uma nova fase.

A tecnologia, que foi recentemente implantada, já disponibiliza o *tour* virtual em três empreendimentos da companhia: os apartamentos do Opus Verti, Vingt-Trois e Opus 204. Para ter acesso à visita virtual, basta contatar um dos corretores, que poderá agendar um local e horário para apresentar o produto.

A nova tecnologia traz aos clientes Opus uma visão única, uma imersão no ambiente que promete transformar a sua experiência de visita imobiliária. Imaginar cada detalhe do imóvel dos seus sonhos não é mais privilégio de criativos, mais do que isso, agora você pode vivenciá-los.

A Opus – Inteligência Construtiva disponibiliza aos clientes o contato com os óculos de realidade virtual que proporciona um passeio interativo e muito real pelo apartamento decorado do empreendimento OPUS VERTI.



IMAGINE COMO SERIA
A SUA VIDA MAIS PRÓXIMA
DA NATUREZA.
O VERDE FICOU VERTICAL.

O frescor da brisa leve do campo, o perfume das flores, o cheiro da terra molhada, os sabores das frutas e temperos, tudo ao seu alcance, com toda a tranquilidade de uma vida rodeada pela natureza. Imagina isso tudo dentro da sua casa, do seu apartamento, em um dos setores mais belos de Goiânia, o Setor Marista. A Opus trouxe todos esses prazeres pra morar com você, em um lançamento inédito no país, que conta com a presença do verde por todos os lados, inclusive dentro do apartamento. Os prazeres da natureza esperam por você no Opus Verti.

4 SUÍTES - 282 A 337 M²

CONHEÇA O DECORADO
ASSINADO POR LEO ROMANO
RUA 148, SETOR MARISTA

OPUS
Verti
VERDE VERTICAL

OPUS VENDAS: 3999.8100

FOTO DO APARTAMENTO DECORADO, NA RUA 148, SETOR MARISTA.

MUITO ALÉM DO INSTAGRAM

Com olhar afiado, o médico veterinário – e, hoje em dia, fotógrafo – Flávio Edreira mostra delicadeza apurada, com alto senso estético, em fotografias inspiradoras

Texto: Danuza Azevedo Fotos: Flávio Edreira

Quando foi comunicado pela Motorola que duas de suas imagens faziam parte das 80 finalistas de um concurso da marca, que tinha mais de 30 mil fotografias inscritas, o goiano Flávio Edreira ficou entusiasmado. As imagens feitas por ele serão utilizadas em produtos a serem lançados futuramente e foram escolhidas através de um concurso com o tema arco-íris. Esse seria um fato corriqueiro para um fotógrafo de longa carreira, mas, para ele, que é fotógrafo profissional há apenas um ano e que sempre levou a fotografia como uma paixão completamente paralela às atividades principais, foi, na verdade, uma grande surpresa. Mas quem acompanha o trabalho artístico de Flávio e acompanha também o seu desenvolvimento, sabe da sua qualidade fotográfica.

Flávio conta que desde a infância é apaixonado pela fotografia. Ele acredita que a paixão tenha sido passada por sua mãe, que incentivava-os, ele e o irmão, a apreciar pinturas quando eram crianças. “Sabemos que a fotografia é uma arte, de certa forma, proveniente da pintura, ambas usam técnicas muito semelhantes de enquadramento, iluminação e cores. A fotografia nada mais é do que uma pintura feita com a máquina fotográfica e com o olhar do fotógrafo. O fotógrafo é um pintor digital”, compara.

O contato com máquinas fotográficas começou desde pequeno, mas ele lembra que eram apenas aquelas câmeras simples e sem recursos, utilizadas somente em datas especiais. “Na época do filme, havia um número limitado de capacidade para fotos. E me lembro de muitas vezes ir com meus pais levar os filmes para revelar e, na hora de conferir o resultado, nenhuma imagem ter ficado boa. Isso era frustrante, o *hobby* da fotografia era caro e nem sempre conseguíamos aproveitar as imagens”, lembra. A partir dessa frustração, ele conta que começou a sentir vontade de solucionar esse problema. “Surgiu em mim uma vontade de fotografar de verdade.”



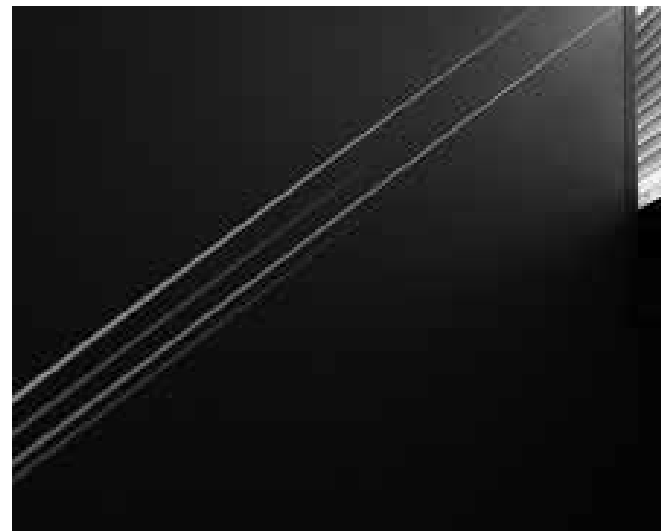
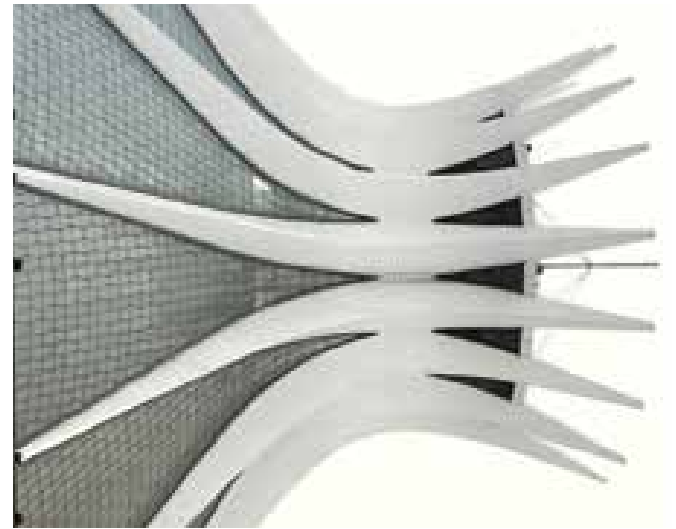


Foto feita em Namche Bazar, no Nepal, em expedição fotográfica realizada por Flávio. Ele utilizou a lente ‘Fisheye Lens’, que distorce um pouco a imagem para aumentar o campo de visão como se fosse mesmo o olho de um peixe.

Aos 12 anos, ele ganhou sua primeira câmera fotográfica, prêmio de um concurso de fotografia promovido pelo colégio onde estudava. “A máquina era simples, mas era minha, e isso era o que importava. Meu pai comprou uns filmes e eu comecei a brincar de fotografia.” Entretanto, a paixão foi sendo, aos poucos, deixada de lado, pois Flávio, sendo de uma família de agropecuaristas, teve que direcionar a vida para os estudos e, aos 22 anos, formou-se em Medicina Veterinária. Mas, mesmo trabalhando em fazendas, ele registrava tudo com uma máquina amadora. A vida de Flávio continuava em ritmo frenético e ele, que sempre foi amante de esportes, tornou-se triatleta não somente como *hobby*; ele era integrante da seleção brasileira de triatlo. “Entre 1996 e 1999 eu disputei três mundiais e participei de sete ‘Iron Man’; tudo isso me tomava tempo e, mais uma vez, a fotografia foi deixada de lado.”

Em 2005, já casado, Flávio e a esposa iniciaram um *tour*. Para registrar os momentos, ele comprou uma câmera nova, amadora, porém de uma marca muito utilizada por fotógrafos profissionais. Com o nascimento dos filhos, em 2008 e em 2011, o instinto de fotógrafo aflorou. Ele fez viagens e também aproveitou para realizar expedições fotográficas no Nepal e em Santiago da Compostela. “Nas redes sociais, fui mostrando as fotografias que fazia e elas foram se espalhando, e eu comecei a receber comentários nas minhas fotos. Com tantos comentários, em 2014, eu finalmente resolvi fazer um curso de fotografia profissional e, depois disso, nunca mais parei.”

A carreira de fotógrafo de Flávio ainda é curta, mas já é muito premiada. Ele já participou de exposições não somente no Brasil, mas também em outros países. As inspirações vêm de diversas referências, desde as pinturas impressionistas até as curvas das obras do arquiteto Oscar Niemeyer, do fotojornalismo de Henri-Cartier Bresson e das fotografias de ruas de Steve McCurry. “Eu gosto de fotografar o mundo. Gosto de pegar minha máquina e sair criando imagens de maneira espontânea e sem uma pré-programação. O meu objetivo principal, ao fotografar, é criar arte.”



Flávio Edreira é atuante nas redes sociais. No seu perfil do instagram - @flavioedreira - ele publica diversas imagens realizadas em viagens, expedições e até mesmo cliques do dia a dia. O fotógrafo diz que gosta de fotografar o mundo e criar arte.

Além das fotos escolhidas pela Motorola entre 80 mil inscritas – citadas no começo da reportagem – ele conta que, no ano de 2014, o trabalho foi reconhecido e bem avaliado em diversos *sites*, *blogs* e aplicativos relacionados à fotografia. Uma das mais famosas é a foto *Tirolesa* – do filho caçula de Flávio –, ela já foi divulgada no *blog* alemão *Eyeem*, que, mensalmente, publica fotógrafos em destaque no mundo. Esta mesma foto também foi escolhida para rodar todos os continentes no *Eyeem World Tour*. A foto *Tirolesa* foi exposta no Art Basel Miami e no Tokyo Institute of Art. Outra foto publicada no mesmo *site* foi a *Crianças na Piscina*. Outra imagem, essa selecionada pela revista alemã *Der Spiegel* para ilustrar uma de suas reportagens, é a *Cabeça para Baixo*, feita no Parque Mutirama, em Goiânia. “Costumo espalhar minhas imagens em aplicativos, *sites* de compartilhamento, banco de fotos, no intuito de divulgar e comercializar o meu trabalho. Durante este último ano, venho organizando um acervo e também a criação de catálogos das minhas imagens para futura comercialização das mesmas. Os catálogos estão em fase final de produção e serão disponibilizados, em breve, fisicamente e na internet.”

Flávio também foi destaque no Instagram Brasil, página oficial do Instagram Mundial, no Brasil, com uma fotografia da série “Janelas do Glicério”. “Glicério é uma região de São Paulo cheia de arte de rua e com uma arquitetura peculiar e popular.”

Segundo a frase de Paulo Coelho que inspira a vida de Flávio Edreira, “é justamente a possibilidade de realizar um sonho o que torna a vida interessante”. E, assim, ele conquista, cada dia mais vitórias, e faz fotografias ainda mais inspiradoras.

Na página seguinte: O Edifício Campo Verde, na Avenida Faria Lima, em São Paulo, próximo ao Shopping Iguatemi, foi um dos protagonistas da série “Ondas de Concreto” do fotógrafo. Na imagem, com a utilização de técnicas e de talento, Flávio busca ângulos para criar ondas na arquitetura do prédio.





FEBRE QUE ATRAVESSA DÉCADAS

Patinação volta a ganhar adeptos e torna-se opção de lazer e atividade física. Em Goiânia, patinadores ocupam espaços públicos e organizam passeios pela cidade

Por Paula Parreira

A prática de andar de patins atrai homens e mulheres de todas as idades. Por ser um esporte democrático, diversas modalidades foram criadas ao longo dos anos e agradam todo tipo de público. Uma das mais famosas é o slalom, que utiliza cones espalhados pelo chão para a realização de diversas manobras. Outra muito praticada é o speed, tipo mais comum da patinação fitness. Já aquela que vemos nas ruas e nos halves é a modalidade street, que une velocidade, descontração e manobras. O tipo de patins mais utilizado hoje é o inline, a versão que possui as quatro rodinhas alinhadas e que ganhou as ruas na década de 1990.

Não importa a idade. Qualquer pessoa vai se lembrar da febre da patinação em algum momento da vida. Pode ter sido dos anos 1960 e 70, quando os *quads* (modelo com as rodas lado a lado) apareciam no cinema em cenas de atendentes deslizando entre mesas de lanchonetes estilo *dinner*. Ou nos anos 1990, na versão *inline*, com as quatro rodinhas alinhadas, que ganhou as ruas Brasil afora. A atual geração vive o *revival* da patinação. Para se divertir, praticar atividade física ou levar a sério em competições, patinar voltou a ser febre. Crianças e jovens, mais destemidos por natureza, conhecem a modalidade e a adotam como brincadeira preferida. E é uma boa chance para os marmanjos também se arriscarem e voltarem a se equilibrar sobre rodinhas. Os primeiros patins surgiram no século XVIII, na Holanda, e eram engenhocas estranhas, mas que já tinham as rodas em linha, inspirados nos modelos para o gelo. Foi no século seguinte que surgiu a versão com rodas lado a lado, duas na frente e duas atrás. Em 1966 foram inventados os patins com quatro rodas em linha, ainda com inspiração nas lâminas do equipamento de patinação no gelo, mas essa versão só chegou ao Brasil na década de 1990. Democrática, a patinação se encaixa em qualquer motivação que o praticante tenha para procurar a modalidade. Há quem prefira manobras, dar-se-á bem no *slalom*, que utiliza uma linha reta de cones espalhados. É preciso perícia. Na modalidade *street*, o nome já nos conta que o passeio é pela cidade e pode misturar velocidade, descontração e manobras. A ordem é dominar os espaços urbanos e a rua. No *aggressive inline*, o patinador utiliza corrimãos, rampas e outros obstáculos para exibir a desenvoltura em saltos, *slides* e *flips*. Pode ser praticado no *half-pipe* (pista em “U”) ou pelas ruas, como o *street*. É bom utilizar muitos equipamentos de segurança. Para quem gosta de velocidade, a modalidade mais indicada é a *speed*. O tipo mais comum de patinação é o *fitness*, que praticam os iniciantes, em parques, ciclovias ou riques próprios. Não dá para esquecer a patinação no gelo, que precisa ser praticada em locais específicos.

Para cada modalidade, há um tipo adequado de patins. Com botas de cano alto ou curto e rodinhas de madeira, metal ou plástico, há vários modelos, uns mais profissionais e outros de uso recreativo. Mais ou menos resistentes, se adaptam aos vários pavimentos e tipos de uso. Além da diversão, tombos e arranhões estão no cardápio de um patinador. É por isso que os equipamentos de segurança são importantes. Quem ressalta isso é um *expert* no assunto. Carlos Leandro da Silva, de 24 anos, de Goiânia, patina há apenas dois anos, mas a dedicação e a empatia com a modalidade foi tamanha que ele já disputa campeonatos nacionais e internacionais a cada três meses. No fim do ano, estará no Sul-Americano. Se um patinador experiente não abre mão da segurança, é bom um iniciante ter atenção redobrada com o assunto. “A dica é, depois de comprar os patins, adquirir o equipamento de proteção. O primeiro é o capacete, essencial. Recomendo luvas, joelheiras e cotoveleiras”, contra Leandrinho, que aconselha que o primeiro passeio seja com alguém mais experiente. Não há idade mínima ou máxima para patinar. “A criança aprende mais rápido porque não tem medo. O adulto tem vergonha de cair, mas vai evoluindo”, relata Leandrinho. “Sofri vários tombos no início, mas fui persistente. Patins é questão de prática.”

PATINADORES GANHAM OS ESPAÇOS PÚBLICOS DE GOIÂNIA

Em Goiânia, a volta da febre da patinação ajudou na ocupação dos espaços públicos. O Centro Cultural Oscar Niemeyer é o local favorito, sobretudo nos fins de semana. “Goiânia não tem muitos lugares para diversão. Várias pessoas passavam por ali e viam a galera patinando. Foi aumentando e, com o passar do tempo, o pessoal foi conhecendo mais a modalidade. As redes sociais ajudaram bastante também”, lembra Leandrinho. Grupo criado por Leandrinho em julho de 2014, o Patins Urbano tem cerca de cem integrantes. “Quando surgiu, tinha uma galerinha que gostava de andar mais em ruas. O Oscar Niemeyer acabou se tornando mais um ponto de encontro no fim de semana. A maioria do pessoal, depois que aprende, gosta de andar em rua.” A turma organiza eventos diversos. Há passeios noturnos, piqueniques, lanches, tudo envolvendo pessoas que querem patinar. Na terça-feira, por exemplo, é o dia da pizza. “O objetivo é juntar as pessoas que têm a patinação como paixão ou *hobby* para poder praticar junto.” Atualmente, o Centro de Goiânia, com o anel interno da Praça Cívica e parte da Avenida Goiás fechados aos domingos, é outro local bacana para patinar.

Com o número crescente de patinadores nas ruas, os espaços públicos foram se tornando pontos de encontro de iniciantes e de experientes no esporte. Em Goiânia, o Centro Cultural Oscar Niemeyer é o preferido dos praticantes. Lá, principalmente nos finais de semana, centenas de patinadores e também skatistas e praticantes de outros esportes que envolvem rodinhas se encontram para diversão e troca de experiências. Leandrinho é atleta goiano e disputa diversos campeonatos pelo Brasil, e é um dos líderes do Grupo Patins Urbano, que hoje possui 100 patinadores que se encontram no centro cultural.



BERLIM

Berlim faz uma das maratonas mais belas e organizadas da Europa. Paralelamente a esse grande evento, outras provas surgiram para aumentar a festa na capital alemã. Assim surgiu a Maratona de Patins. Como o percurso é plano e quase sem elevações, e no dia da prova há uma ótima condição climática, a maratona sobre rodinhas atrai atletas profissionais que integram a categoria de elite e muitos praticantes do esporte que vão para se divertir. A distância é a mesma de uma maratona, mas a corrida é muito mais divertida e rápida. São 42,195 km de corrida de patins pelo centro de Berlim na Maratona de Berlim *Inline-Skating*, realizada junto com a programação da tradicional prova destinada aos corredores e que reúne milhares de patinadores do mundo todo. Em 2015, a prova chegará à 42ª edição, patrocinada pela montadora alemã BMW. No percurso, há vários pontos turísticos da capital alemã, e com a chegada triunfal no maior cartão-postal da cidade, o Portão de Brandemburgo.



academia



acesso social



Parque
Areião

Vista do 32º andar para o Parque Areião

Sua vida completa
Mude no início de 2016



Porte Cochère



salão de festas



espaço gourmet

Visite o decorado na torre e experimente o Padrão Opus

4 suítes 214 m²
Rua 135 - Marista



piscina com raia

Original na arquitetura, incomparável no aproveitamento dos espaços e inteligente na localização. Uma combinação exclusiva pra você experimentar e viver uma vida diferente no Park Line Urban House. A beleza da fachada moderna anuncia o que você vai viver dentro do apartamento: com ambientes amplos, a sensação de liberdade é indescritível. O Padrão Opus de acabamento traz a sofisticação nos detalhes do projeto, o que valoriza ainda mais cada momento no seu Opus.

Tudo a um minuto do Parque Areião e da Ricardo Paranhos, o que faz a sua vida ser ainda mais fácil e prazerosa. **Viva diferente. Viva Park Line Urban House.**

ParkLINE
URBAN HOUSE

OPUS VENDAS: 3999.8100

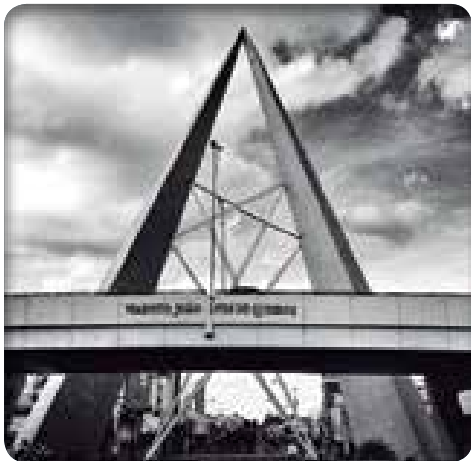
@bpeduhernandes: Eduardo é paulista e vive em Goiânia há sete meses. O Centro Cultural Oscar Niemeyer o encantou, não somente pela beleza arquitetônica, bem como por unir pessoas que amam a arte e a cultura.



@amaisarquitetura: Os amigos, sócios e arquitetos Fabiola Fleury e Wilker Godoi têm o privilégio de sair do escritório A Mais Arquitetura, em Anápolis, e desfrutar de um belo pôr do sol no Parque Ipiranga.



@marcospaulofotografia: Marcos Paulo mora há oito anos em São Paulo, mas sempre que vem visitar os pais na capital goiana adora registrar a cidade. Na foto, o viaduto João Alves de Queiroz, o famoso encontro das avenidas 85 e T-63.



@natanaelgoncalves: O local fotografado é a praça Bom Jesus, em Anápolis. A foto foi uma homenagem aos 108 anos do município, que foram celebrados em julho deste ano.



#VIVEROPUS

Uma seleção de cliques únicos que traduzem o olhar de cada pessoa sobre seus locais preferidos

Por Ana Luiza de Lima

Anápolis, Goiânia e Palmas são cidades que conquistaram nosso coração, e, para retratar nossa admiração por elas, queremos dividir cliques especiais que captam os encantos desses locais. São detalhes que fazem a diferença; a Opus reconhece a importância de se valorizar o lugar onde vivemos, e, por isso, estamos contribuindo para o crescimento e para a melhoria dos municípios onde a empresa atua, ao revitalizar praças, parques e alamedas; fazemos o nosso papel. Para esta edição, selecionamos algumas fotos do Instagram que retratam nosso carinho por essas três cidades, e a nossa proposta para as próximas edições é que você faça os cliques e registre as melhores atrações. Seja em Anápolis, Palmas ou Goiânia, os apaixonados pela cidade podem participar da nossa coluna marcando suas fotos com a hashtag #viveropus; as melhores imagens serão publicadas aqui.



@ramon_aies43: Ramon passou seis meses na Inglaterra e, ao retornar para Goiânia, não hesitou em fotografar o belo canteiro da Avenida Goiás durante um passeio no final de tarde.



@edgardcesar: A foto, feita no início do mês de outubro na esquina das avenidas T-5 e T-12, em Goiânia, captou os raios solares saindo das nuvens, o que, segundo Edgard, garantiu uma bela imagem.



@paulocesarpersil: Paulo Cesar aproveitou um belo dia da estação mais bonita do ano, para registrar a beleza das flores na Feira do Bosque na capital de Tocantins, Palmas.



@thaynadiamantino: Thayna estava passeando pela Praia do Prata, em Palmas, quando viu uma criança com os braços abertos. Ela registrou o momento que lhe transmitiu uma sensação ímpar de liberdade.

O QUE SERÁ O AMANHÃ?

O Museu do Amanhã, no Rio de Janeiro, tem projeto do arquiteto Santiago Calatrava. A construção é sustentável, capta energia solar e aproveita a água da Baía de Guanabara. Dividido em cinco áreas, os equipamentos do local são digitais, e o conteúdo – que será atualizado continuamente – vai levantar questões sobre mudanças climáticas, crescimento e longevidade populacionais, integração global, aumento da diversidade de artefatos e diminuição da diversidade da natureza, tratando as perguntas: de onde viemos? Quem somos? Onde estamos? Pra onde vamos? Como queremos ir?

Por André Sheik

Em encontro sobre gestão de museus ocorrido em agosto de 2015 no Rio de Janeiro, o curador do ainda em construção Museu do Amanhã, o físico e doutor em cosmologia, Luiz Alberto Oliveira, disse que, em conversa com o arquiteto espanhol Santiago Calatrava, autor do projeto do prédio que abrigará a instituição, este último teria afirmado que os museus de ciência do século XXI são como as catedrais medievais, onde a imponência da construção propicia uma experiência arrebatadora, e quem as adentra é levado para além do cotidiano. A intenção é que o Museu do Amanhã seja um local experiencial e que os visitantes tenham uma série de vivências de modo a, com o uso da imaginação, sondar possibilidades de futuro.

Com custo de implantação estimado em R\$ 65 milhões, o Museu do Amanhã faz parte de um conjunto maior de transformações urbanísticas na região portuária do Rio. Entregues à iniciativa privada por meio de uma parceria público-privada, as obras integram o projeto chamado Porto Maravilha. O orçamento previsto está sendo financiado por patrocinadores, sem dinheiro do poder público municipal, e com apoio dos governos federal e estadual, além de contar com suporte de instituições científicas do Brasil e do exterior. Essas modificações na cidade se devem ao Rio ser a sede dos Jogos Olímpicos de 2016. Ao se candidatar a receber as Olimpíadas, a municipalidade se comprometeu com uma série de obrigações, como obras de melhoria geral da cidade, o chamado legado dos Jogos Rio 2016. Se a despoluição da Baía de Guanabara ficou na promessa, diversos equipamentos culturais estão sendo instalados – não sem alguma polêmica – junto ao porto.





O museu ainda não tem data oficial para ser inaugurado, desde 2011 foram quatro adiamentos. Mas a Prefeitura do Rio de Janeiro afirma que até o final de 2015, esta, que é a principal obra de revitalização da zona portuária da capital fluminense, será inaugurada.

Arquiteto de renome internacional, Calatrava e alguns de seus projetos também não escapam às controvérsias, como estouro de orçamento, atrasos e brigas judiciais. O prédio do Museu do Amanhã, com seus 15 mil m² é uma das âncoras do Porto Maravilha, e será erguido no Pier Mauá, em meio a uma grande área verde com jardins, espelhos d’água, ciclovia e área de lazer, totalizando 30 mil m². Sua arquitetura será sustentável, isto é, prevê a utilização de recursos naturais do local, como o aproveitamento da água da Baía de Guanabara e a captação de energia solar. Dedicado às ciências, o museu terá formato diferente dos museus de história natural ou de ciências e tecnologia já conhecidos. Ele será um museu de ciência aplicada, encarnando um conceito filosófico (a ideia de que tempo é uma construção) a partir de um conteúdo científico (da divisão da ciência em dois polos: Ciências Cósicas – da unidade –; e, Complexo Terra – da diversidade) expresso em linguagem artística (com experiências que narram histórias).

O conteúdo do museu estará dividido em cinco áreas, que pretendem tratar das perguntas: de onde viemos; quem somos; onde estamos; para onde vamos; como queremos ir (que vida queremos construir)? Os equipamentos serão digitais, com conteúdo atualizado continuamente. O intuito é, segundo seu *site* “debater questões como mudanças climáticas, crescimento e longevidade populacionais, integração global, aumento da diversidade de artefatos e diminuição da diversidade da natureza”, fazendo projeções para os próximos 50 anos. De maneira análoga à frase no templo de Delfos na antiga Grécia (“conhece-te a ti mesmo”), antes mesmo de cruzar os portões de entrada do Museu do Amanhã, o visitante lerá a frase: “O amanhã não é uma data, não é um lugar. O amanhã é uma construção”.



Incorporação registrada na matrícula R3-236,454 no CRI da 1ª Circunscrição

connect
PARK BUSINESS

Traga seu negócio para a região mais valorizada do Bueno

O Setor Bueno é a região de maior densidade de prédios residenciais de médio e alto padrão de Goiânia. Vizinho dos parques Vaca Brava e Areião, com fácil acesso ao Setor Marista e Oeste, ao lado de shoppings, galerias e lojas, o Connect coloca você e sua marca na vitrine dos grandes negócios da cidade.

Mude em 2016

ESPAÇOS COMERCIAIS

37 A 607 M²

**T-12 com T-37, Bueno
Entre o Vaca Brava
e o Areião**

OPUS VENDAS: 3999.8100

FEEDBACK OPUS

EMPREENHIMENTOS ENTREGUES



ACOMPANHE O ANDAMENTO DA SUA OBRA



Perspectiva



Estágio atual da obra



PROJETO 100%

FUNDAÇÃO 100%

ESTRUTURA 100%

ALVENARIA 100%

INSTALAÇÃO 87%

ACABAMENTO 86%

Início da obra: Março/2013 • Término da obra: Fevereiro/2016*



Perspectiva



Estágio atual da obra



PROJETO 100%

FUNDAÇÃO 100%

ESTRUTURA 100%

ALVENARIA 93%

INSTALAÇÃO 73%

ACABAMENTO 56%

Início da obra: Junho/2013 • Término da obra: Junho/2016*



Perspectiva



Estágio atual da obra



PROJETO 100%

FUNDAÇÃO 100%

ESTRUTURA 100%

ALVENARIA 100%

INSTALAÇÃO 56%

ACABAMENTO 15%

Início da obra: Outubro/2013 • Término da obra: Maio/2016*



Perspectiva



Estágio atual da obra



PROJETO 100%

FUNDAÇÃO 99%

ESTRUTURA 75%

ALVENARIA 49%

INSTALAÇÃO 16%

ACABAMENTO 6%

Início da obra: Abril/2014 • Término da obra: Março/2017*



Perspectiva



Estágio atual da obra



PROJETO 96%

FUNDAÇÃO 91%

ESTRUTURA 0%

ALVENARIA 0%

INSTALAÇÃO 0%

ACABAMENTO 0%

Início da obra: Março/2015 • Término da obra: Dezembro/2017*



Perspectiva



Estágio atual da obra



PROJETO 100%

FUNDAÇÃO 65%

ESTRUTURA 0%

ALVENARIA 0%

INSTALAÇÃO 0%

ACABAMENTO 0%

Início da obra: Fevereiro/2015 • Término da obra: Dezembro/2017*



Perspectiva



Estágio atual da obra



PROJETO 76%

FUNDAÇÃO 96%

ESTRUTURA 4%

ALVENARIA 0%

INSTALAÇÃO 0%

ACABAMENTO 0%

Início da obra: Fevereiro/2015 • Término da obra: Junho/2018*



Perspectiva



Estágio atual da obra



PROJETO 74%

FUNDAÇÃO 72%

ESTRUTURA 0%

ALVENARIA 0%

INSTALAÇÃO 0%

ACABAMENTO 0%

Início da obra: Fevereiro/2015 • Término da obra: Dezembro/2017*

*Prazos de término de obras previstos.



design

Quando você ouve essa palavra
no que você pensa?



Em carros com desenhos arrojados?

Em joias exclusivas?

Que tal pensar em imóveis?

Que tal pensar em um Opus?

Com fachadas de desenhos originais e ambientes inéditos,
a Opus reinventa o alto padrão com muito design,
para você viver os melhores momentos
da sua vida no seu apartamento.

Então, da próxima vez que ouvir essa palavra, design, pense em um Opus.

VIVA OPUS.